

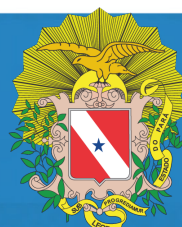
★ RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS ★

CADERNO DO PROFESSOR

LÍNGUA PORTUGUESA

8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL

VOL. 1



★ RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS ★

CADERNO DO PROFESSOR

LÍNGUA PORTUGUESA

8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL

VOL. 1



ORGANIZAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

HELDER ZAHLUTH BARBALHO
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ

HANA GHASSAN TUMA
VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ

RICARDO NASSER SEFER
SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO - SEDUC

JÚLIO CÉSAR MEIRELES DE FREITAS
SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB

RAIMUNDO CORREA DE OLIVEIRA
DIRETOR DE FORMAÇÃO - DIFOR

DIONÍSIO JOSÉ DA COSTA SÁ
COORDENADOR DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO
MAGISTÉRIO

LILIAN CELINA GUEDES DE ASCUI
COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Júlio César Meireles de Freitas
COORDENADOR GERAL

Raimundo Correa de Oliveira
COORDENADOR DE PRODUÇÃO

Dionísio José da Costa Sá
COORDENADOR DE ELABORAÇÃO

Silvaney Fonseca Ferreira Seabra
COORDENADORA DE REVISÃO

Cláudia Regina Bezerra Ferreira
COORDENADORA DE APOIO INSTITUCIONAL

Artur Alves Pinheiro
DESIGNER

Henok Golvim da Silva
DIAGRAMAÇÃO

ELABORADORES

Ladyane Martins de Sousa
PROFESSORA FORMADORA DA DRE SANTA IZABEL DO PARÁ

Larisse Emanuelle de Oliveira Negrão
PROFESSORA FORMADORA DA DRE BENEVIDES

Williane da Costa Santos
PROFESSORA FORMADORA DA DRE BELÉM 2

SUMÁRIO

SEMANA 1 (3 AULAS)	9
SEMANA 2 (3 AULAS)	19
SEMANA 3 (3 AULAS)	28
SEMANA 4 (3 AULAS)	37
SEMANA 5 (3 AULAS)	43
SEMANA 6 (3 AULAS)	51
SEMANA 7 (3 AULAS)	63
SEMANA 8 (3 AULAS)	72

APRESENTAÇÃO

PREZADOS PROFESSORES,

Com o compromisso de aprimorar a aprendizagem dos estudantes da rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Pará, temos a satisfação de apresentar o novo material didático de Língua Portuguesa destinado aos 4º e 8º anos do Ensino Fundamental, para o ano letivo de 2026. Este primeiro volume consiste em uma Sequência de Atividades organizado para ser utilizado ao longo de 8 semanas e foi especialmente pensado para subsidiar e apoiar a prática docente, visando o fortalecimento de habilidades fundamentais estabelecidas pela BNCC, SAEB e SISPAE.

Uma análise dos últimos resultados das avaliações em larga escala mostrou que muitos estudantes ainda apresentam fragilidades em conhecimentos considerados básicos para suas respectivas séries. Diante dessa realidade, o material proposto foi organizado em Sequências de Atividades semanais, projetadas para reforçar o aprendizado, preparando os alunos para o desenvolvimento de habilidades mais complexas, assim que as basilares estiverem consolidadas.

O foco deste material será a exploração intensiva de textos de diferentes gêneros textuais, promovendo a compreensão e a interpretação leitoras por meio de atividades diversificadas, seguidas por questões de múltipla escolha alinhadas com os descritores SAEB. Entretanto, também são trabalhados eixos como oralidade, análise linguística e semiótica bem como a produção textual, visando ampliar as possibilidades de abordagem e exploração dos textos em sala de aula.

Nesse sentido, este material é um suporte didático-pedagógico essencial para que os professores atuem efetivamente na mediação da aprendizagem, oferecendo orientações constantes e direcionadas que são imprescindíveis para o progresso do estudante. Esperamos que seja um recurso valioso na missão de elevar o nível educacional e preencher as lacunas de conhecimento dos alunos, facilitando a continuidade dos estudos e contribuindo para um desempenho escolar mais efetivo.

Semana 1 (3 aulas)

O que vamos ver e aprender:

- Gênero notícia;
- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico;
- Exploração das multissemiotes e efeitos de sentidos;
- Diferença de sentido entre palavras sinonímicas;
- Função e flexão de substantivos, adjetivos e verbos;
- Concordâncias verbal e nominal.

Objetivos de aprendizagem:

Conhecer a estrutura e a finalidade do gênero textual notícia, compreendendo os diversos contextos de sua utilização. Identificar as relações de concordância (verbal e nominal) como elementos constitutivos da coesão textual. Analisar como a variação de número e pessoa impacta a precisão das informações em uma notícia, bem como aplicar as regras de concordância em reescritas textuais, mantendo a norma-padrão.

Aula 1: O jornalismo, a mídia e a formação cidadã (gênero notícia)

Professor(a), antes de iniciar a leitura, é fundamental ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas a serem trabalhados. Para isso, a criação de uma roda de conversa é a nossa sugestão neste momento. Utilize as perguntas a seguir para estimular a discussão e a interação entre eles. Solicite respostas orais para promover o diálogo e realizar um diagnóstico preliminar das aprendizagens. Nunca é demais ressaltar que nesse momento o aluno precisa está à vontade e não se sentindo pressionado a acertar.

Apresentação da situação (roda de conversa)

1. Você sabe o que são textos jornalísticos?

Espera-se neste momento que o aluno já tenha na ideia que dos gêneros jornalísticos mais comuns como notícia e reportagem, já sendo oportuno citar outros talvez menos conhecidos como entrevistas, editoriais, artigos de opinião, crônicas etc.

2. Costuma ler esses textos constantemente?

Embora seja uma pergunta de cunho pessoal, ela oportuniza a reflexão sobre como e com qual frequência buscamos nos informar sobre assuntos de relevância social.

3. Acha importante ler esses textos?

Resposta pessoal, entretanto, visa fomentar a reflexão.

4. Como você procura se informar sobre as notícias atuais?

Espera-se que o aluno consiga já identificar nesse momento os diversos veículos em que circulam textos jornalísticos midiáticos como: jornais impressos, revistas, rádio, TV e internet e que esses textos tem como objetivo informar, opinar ou interpretar fatos de interesse público.

DE OLHO NO CONCEITO

Quando falamos em textos jornalísticos, o primeiro gênero que vem à nossa mente, na maioria das vezes, é a **notícia**. Mas o que é notícia?

A **notícia** é um gênero jornalístico que apresenta como objetivo principal **informar**. Portanto, trata-se de um texto informativo. Ela está presente no nosso dia a dia, informando acontecimentos reais com uma linguagem clara e objetiva. São geralmente veiculadas por meios como jornais, revistas, rádio, TV e internet.

Embora a notícia vise a imparcialidade, apresentando fatos de forma objetiva, sem a opinião do jornalista, é um desafio para quem escreve não expressar convicções pessoais de quem o texto.

Mas isso estudaremos a seguir!

Conduza uma leitura coletiva e em voz alta do texto, pausando-a estrategicamente e realizando perguntas de leitura para mobilizar estratégias de previsão, antecipação e inferência. Essa abordagem visa desenvolver a compreensão leitora dos alunos, permitindo que pratiquem ativamente essas habilidades durante a leitura.

Leremos agora uma notícia que é muito relevante para nós, povo da Amazônia paraense.

Texto 1.

Pesquisadores do BioMA identificam filhote de boto em Mocajuba

Pesquisadores do projeto BioMA e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, região Nordeste do Pará.

24 de julho de 2024



Pesquisadores do projeto BioMA e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, região Nordeste do Pará.

O nascimento de mais um filhote – da espécie *Inia araguaiaensis* (boto-do-Araguaia), listada como ameaçada de extinção – foi comemorado pelos pesquisadores, que, pelos próximos dias, vão acompanhar de perto o comportamento do bebê e da mãe.

O filhote foi encontrado próximo ao Mercado Municipal de Mocajuba, onde todas as manhãs botos são alimentados por populares. Essa interação virou atrativo turístico na região e é motivo de preocupação para biólogos e veterinários.

“Daí, a importância do monitoramento nesse período, por conta do maior fluxo de turistas ocasionado pelas férias”, explica Angélica Rodrigues, bióloga do BioMA.

Segundo a bióloga, a vulnerabilidade da espécie, na região, se dá, principalmente, pelas interações negativas com atividades pesqueiras, mas pesa ainda o fato de os botos serem cercados pelo imaginário popular.

“A mística que paira no universo das lendas ainda influencia muito. Ainda tem muita demanda pela compra de produtos. Tanto na capital quanto no interior do estado é possível encontrar venda de pele, unguentos para fins medicinais, amuletos. São produtos que não ficam tão à mostra, para evitar fiscalização, mas ainda existe muita procura”.

A equipe de biólogos e veterinários do Bioma está na cidade desde o fim de semana para fazer o monitoramento e avaliação da saúde dos botos encontrados na região. A coordenadora do BioMa destaca a importância da melhoria da infraestrutura a partir da atuação no projeto PAMA.

“O suporte que estamos recebendo está sendo fundamental para ampliar o atendimento em outras localidades onde já atuávamos “, explica.

Disponível em: <https://margemequatorialbrasil.com.br/pesquisadores-do-bioma-identificam-filhote-de-boto-em-mocajuba/> Acesso em:09/12/2025

- Identifique no texto:
- O que aconteceu? *Identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida*

- Com quem? Quem? *Pesquisadores do projeto BioMA e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra)* _____
- Onde? *Em Mocajuba, Pará*

- Quando? *O texto não informa, entretanto, a data da notícia (24 de julho de 2024) pode ser tomada como referência.* _____

Caro professor(a), embora as perguntas acima não nasçam com a intenção de avaliar uma habilidade, mas como estratégias de leitura, essas perguntas que identificam partes constituintes da notícia já trabalham a habilidade de localizar informações explícitas em um texto. Deste modo, já estamos trabalhando o Descritor D1 que estará presente nas atividades específicas com os descritores SAEB.

- Por que o aumento do turismo pode representar um risco para os botos?

Com essa pergunta pretendemos que o aluno perceba o papel social das notícias. Neste momento ainda estamos trabalhando estratégias de leitura. Entretanto, já contemplamos a habilidade de inferir informações. Desta forma, já estamos trabalhando a habilidade correspondente ao descritor D4, SAEB.

Reconstruir o contexto de uma notícia é como examinar a etiqueta de um produto. Para entender o que você está consumindo, não basta olhar o conteúdo; você precisa saber quem fabricou (produção), por qual estrada ele viajou até você (circulação) e para que tipo de consumidor ele foi planejado (recepção).

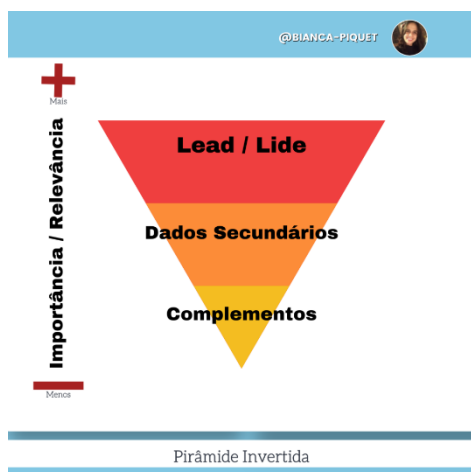
Neste momento de construção com os alunos, abre-se um leque de possibilidades para uma discussão sobre *curadoria de notícias*. Explique para os alunos sobre a importância de avaliar o que se lê. Cabem aqui inúmeras possibilidades de enriquecer essa proposta.

DE OLHO NO CONCEITO

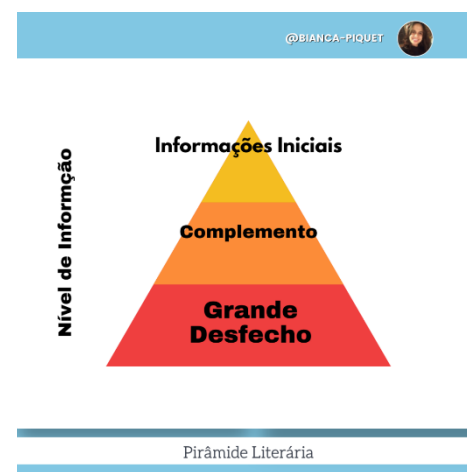
A notícia e a técnica da pirâmide invertida

A técnica da pirâmide invertida é a chave para criar textos que capturam a atenção do leitor desde a primeira linha, garantindo que as informações mais importantes sejam absorvidas imediatamente, e a notícia se vale dessa estrutura. O primeiro parágrafo (Lide) deve responder às perguntas essenciais. Observe a imagem:

Pirâmide Invertida (estrutura padrão)



Pirâmide normal ou forma literária



Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/jornalismo-conceitos-de-not%C3%ADcia-pauta-e-apura%C3%A7%C3%A3o-bianca-piquet>

Com a avassaladora quantidade de conteúdo disponível e o tempo limitado do leitor, utilizar essa técnica é essencial para assegurar que sua mensagem seja lida, compreendida e valorizada.

Ao estruturar seu texto começando pelos pontos mais relevantes, você facilita a leitura, aumentando as chances de engajamento e retenção do público.

Utilizar a pirâmide invertida é mais do que uma escolha estilística; é uma ferramenta poderosa para tornar seu conteúdo mais acessível e eficaz, guiando o leitor através de uma experiência de leitura fluida e informativa.

Estrutura da Pirâmide Invertida:

A estrutura é visualizada como um triângulo de cabeça para baixo, dividido geralmente em três ou quatro partes:

- **Lead (Lide):** É a base larga da pirâmide (o topo do texto). Contém as informações essenciais e deve responder às perguntas fundamentais: Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê? Como? O objetivo é dar ao leitor uma compreensão imediata do fato principal.
- **Corpo da Notícia (Desenvolvimento):** Apresenta detalhes adicionais, aspas de fontes, explicações e o desenrolar dos fatos em ordem decrescente de relevância.
- **Pé da Matéria (Contexto):** É a ponta fina da pirâmide (o final do texto). Contém informações secundárias, contexto histórico ou detalhes que poderiam ser removidos sem prejudicar a compreensão básica da notícia.

Por que é utilizada?

Agilidade para o leitor. Permite que o público entenda o principal mesmo que pare de ler após os primeiros parágrafos.

Disponível em: <https://jonathanlamim.com.br/escrita/a-tecnica-da-piramide-invertida/> Acesso em: 19/12/25 (Adaptado).

Professor, explique aos alunos a imagem acima ressaltando como no gênero notícia os elementos mais importantes aparecem no início do texto; seguido de fatos relevantes registrados na lide. A pirâmide invertida é uma técnica clássica de redação jornalística que organiza as informações em ordem decrescente de importância. Ao contrário de um romance, por exemplo, onde o clímax ocorre ao final, na notícia os fatos mais relevantes aparecem logo no início. A técnica da pirâmide é muito relevante na contemporaneidade em virtude do excesso de informações. Por isso é muito válido expandir o estudo desse tema. Podes tomar como referência a legenda do texto no box de conceito.

Aula 2: A coesão e a clareza enunciativa.

Agora, observe o título da notícia do texto 1, sobre os botos de Mocajuba:

"Pesquisadores do BioMA identificam filhote de boto em Mocajuba".

- Suponhamos que a notícia começasse com a expressão "Pesquisador identifica...", o impacto sobre a importância da expedição seria o mesmo?

Professor, espera-se que o aluno perceba nesse momento a ideia de singular e plural e como isso impacta no discurso. Discuta como o plural ("Pesquisadores") e a concordância do verbo ("identificam") constroem a imagem de um trabalho coletivo e institucional (Ufra e BioMA).

Laboratório de Descoberta: caso 1 (Concordância Nominal)

Ainda no texto 1, localizem os adjetivos e determinantes que acompanham os substantivos abaixo:

Filhote: **um, com aproximadamente um mês de vida.**

Espécie: **Inia araguaiaensis, listada, ameaçada de extinção.**

Interações: **negativas.**



Aluno, perceba como a concordância em gênero (feminino/masculino) e número (singular/plural) é o que permite ao leitor ligar a característica ao objeto correto. Por exemplo: por que "listada" está no feminino? (Concordância com "espécie").

Laboratório de Descoberta: caso 2 (Concordância Verbal)

Analise o trecho:

"O nascimento de mais um filhote [...] foi comemorado pelos pesquisadores".

A palavra "foi" faz concordância com qual outra palavra da oração acima?

Muitos alunos tendem a concordar o verbo com a palavra mais próxima ("filhote" ou "pesquisadores"). Entretanto, o verbo se refere ao sujeito oracional "nascimento" (singular), por isso o verbo auxiliar "foi" e o particípio "comemorado" devem permanecer no singular masculino.

- **Prática de Reescrita:**

A cascata da concordância

Divida a turma em grupos e peça que reescrevam o quarto parágrafo do texto 1 (sobre o Mercado Municipal), mas alterando o sujeito principal para o plural.

- Texto Original: *"O filhote foi encontrado próximo ao Mercado..."*



Professor, esta aula fundamenta-se no eixo da análise linguística, no qual o saber gramatical é mobilizado para resolver problemas de leitura e escrita. A análise semiótica entra na compreensão de que a escolha do singular ou plural em notícias não é apenas gramatical, mas estratégica para definir a abrangência do fato noticiado.

Agora analisaremos o trecho da fala da bióloga:

"Tanto na capital quanto no interior do estado é possível encontrar venda de pele, unguentos para fins medicinais, amuletos. São produtos..."

O verbo "São" concorda com quem?

Isso mostra como a concordância verbal permite que o autor retome termos anteriores sem precisar repeti-los (coesão por elipse do sujeito "Pele, unguentos e amuletos"). Esse é um tema fundamental para progressão e coesão textuais, por isso retomaremos várias outras vezes esse tema em nossa jornada.

Aula 3: Mão na massa

Agora, ainda sobre o texto 1, aplicaremos a metodologia ativa **Rotação de Estações**.

Texto 1:

Pesquisadores do BioMA identificam filhote de boto em Mocajuba

Pesquisadores do projeto BioMA e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, região Nordeste do Pará.



Pesquisadores do projeto BioMA e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, região Nordeste do Pará.

O nascimento de mais um filhote – da espécie *Inia araguaiaensis* (boto-do-Araguaia), listada como ameaçada de extinção – foi comemorado pelos pesquisadores, que, pelos próximos dias, vão acompanhar de perto o comportamento do bebê e da mãe.

O filhote foi encontrado próximo ao Mercado Municipal de Mocajuba, onde todas as manhãs botos são alimentados por populares. Essa interação virou atrativo turístico na região e é motivo de preocupação para biólogos e veterinários.

“Daí, a importância do monitoramento nesse período, por conta do maior fluxo de turistas ocasionado pelas férias”, explica Angélica Rodrigues, bióloga do BioMA.

Segundo a bióloga, a vulnerabilidade da espécie, na região, se dá, principalmente, pelas interações negativas com atividades pesqueiras, mas pesa ainda o fato de os botos serem cercados pelo imaginário popular.

“A mística que paira no universo das lendas ainda influencia muito. Ainda tem muita demanda pela compra de produtos. Tanto na capital quanto no interior do estado é possível encontrar venda de pele, unguentos para fins medicinais, amuletos. São produtos que não ficam tão à mostra, para evitar fiscalização, mas ainda existe muita procura”.

A equipe de biólogos e veterinários do Bioma está na cidade desde o fim de semana para fazer o monitoramento e avaliação da saúde dos botos encontrados na região. A

coordenadora do BioMa destaca a importância da melhoria da infraestrutura a partir da atuação no projeto PAMA.

“O suporte que estamos recebendo está sendo fundamental para ampliar o atendimento em outras localidades onde já atuávamos”, explica.

Acessado em: <https://margemequatorialbrasil.com.br/pesquisadores-do-bioma-identificam-filhote-de-boto-em-mocajuba/> 09/12/2025

CIRCUITO DAS ESTAÇÕES

Organizem-se em 4 grupos, que serão as estações, e siga as orientações de seu professor.

ESTAÇÃO 1: Detetive de Dados

Localize no texto e escreva abaixo:

- Nome científico do boto: _____
- Duas instituições envolvidas na pesquisa: _____

ESTAÇÃO 2: Tradutor de Contextos

O que significam as palavras abaixo, considerando o texto?

- Vulnerabilidade: _____
- Mística: _____

ESTAÇÃO 3: Analista de Causas

Por que o período de férias escolares (julho) exige maior cuidado com os botos?

ESTAÇÃO 4: Editor-Chefe

Crie uma nova manchete para esta notícia que seja criativa e informativa:

Aprofundando aprendizagens

1. O objetivo principal desse texto é

- (A) narrar uma lenda amazônica.
- (B) convencer o leitor a visitar Mocajuba.
- (C) ensinar como fazer remédios medicinais.
- (D) informar sobre a descoberta e monitoramento de um filhote de boto.

Gabarito: Alternativa (D).

Descritor: D12 - identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Comentário: Ao marcar a letra D, o aluno demonstra compreender que o texto pertence ao gênero notícia, cuja função social predominante é relatar um fato recente e de interesse público de forma objetiva, ou seja, informar. As demais alternativas referem-se a gêneros distintos: literário/narrativo (A), publicitário (B) e instrucional (C).

2. Qual a idade aproximada do filhote identificado?

- (A) Um ano
- (B) Um mês
- (C) Seis meses
- (D) Uma semana

Gabarito: Alternativa (B).

Descritor: D1- localizar informação explícita em um texto.

Comentário: Este item avalia a habilidade de localizar informações que estão claramente e literalmente presentes no que foi lido. Ao marcar a alternativa (B), o aluno demonstra entender que a informação "aproximadamente um mês de vida" aparece explicitamente no primeiro parágrafo do texto, não exigindo inferências complexas do aluno, apenas usando pistas diretas do próprio texto pode encontrar a resposta.

3. De acordo com o texto, onde exatamente o filhote de boto foi encontrado?

- (A) Nas proximidades do Mercado Municipal de Mocajuba.
- (B) Em uma reserva ambiental na capital do estado.
- (C) No laboratório da Universidade Federal Rural da Amazônia.
- (D) Em uma área isolada de pesca no Rio Araguaia.

Gabarito: Alternativa (A).

Descritor: D1- localizar informação explícita em um texto.

Comentário: Ao marcar a alternativa (A), o aluno demonstra entender que o texto cita nominalmente a localização Mocajuba, não exigindo inferências complexas do aluno, este item avalia a habilidade de localizar informações literais no texto.

4. Na frase "A **mística** que paira no universo das lendas...", a palavra destacada significa

- (A) a ciência dos fatos.
- (B) um fato histórico real.
- (C) algo espiritual, simbólico ou lendário.
- (D) um segredo dos pescadores estudado.

Gabarito: Alternativa (C).

Descritor: D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Comentário: Ao marcar a alternativa (C), o aluno demonstra compreender o sentido conotativo da palavra "mística" dentro do contexto das lendas do boto. Assim, implica um valor simbólico e ou lendário à expressão. Nesta questão, é exigido do aluno uma leitura mais detalhada do contexto textuais.

5. Entende-se que o monitoramento do boto deve ser maior em julho porque

- (A) os botos só nascem nesse mês.
- (B) o fluxo de turistas pode colocar o animal em risco.
- (C) os pesquisadores têm mais tempo livre para as pesquisas.
- (D) a água fica mais limpa para fotos o que estimula a procriação.

Gabarito: Alternativa (B).

Descritor: D4 - inferir uma informação implícita em um texto

Comentário: Para chegar a resposta correta, o estudante deveria relacionar o mês de julho, período de férias e veraneio na região amazônica, com o aumento de pessoas e embarcações no rio, o que representa um perigo biológico. Essa informação não está escrita, mas é depreendida do contexto regional. O que corresponde à alternativa B.

6. Qual é o assunto principal do texto?

- (A) A venda de amuletos no interior.
- (B) O aumento do turismo em julho.
- (C) A parceria entre pescadores e biólogos.
- (D) A identificação e proteção de um filhote de boto ameaçado.

Gabarito: Alternativa (D).

Descritor: D6 - identificar o tema de um texto.

Comentário: Ao marcar a alternativa D, diferente da finalidade, o tema foca no "o quê". Embora o turismo e os pesquisadores sejam citados, o núcleo informativo que sustenta todo o texto é a descoberta do filhote e as ações para sua preservação. É importantíssimo fazer a distinção entre os descritores D6 e D12.

Semana 2 (3 aulas)

O que vamos ver e aprender:

- hipertexto e hiperlink;
- fato e opinião;
- curadoria de informações

Objetivos de aprendizagem:

Compreender a função do hiperlink na construção do sentido e na expansão da informação. Diferenciar o relato de acontecimentos (fato) de julgamentos de valor (opinião). Aplicar os conceitos em uma produção autoral curta. Reconhecer a estrutura da notícia e a função de navegação do hiperlink. Analisar como palavras "disfarçadas" de informação podem carregar um posicionamento.

Aula 4: Progressão textual (Gênero notícia cont.)

Professor, nas próximas aulas faremos a distinção entre notícias veiculadas por meio digital e pelo tradicional jornal impresso. É muito importante levarmos em consideração então as percepções dos alunos quanto a essa mudança significativa nos veículos de comunicação. Também sugerimos que, se possível, realize essa aula no laboratório de informática para que os alunos possam vivenciar a utilização e funcionamento dos links e o conceito de hipertexto.

1. Por qual meio você mais acessa notícias? Jornal impresso ou portal digital?
Resposta pessoal
2. Você percebe alguma diferença entre esses dois meios?
A pergunta pretende despertar o aluno para a percepção das diferenças entre esses dois meios.
3. Qual deles você mais prefere e por qual motivo?
Resposta pessoal
4. Quando você lê um texto jornalístico consegue diferenciar um fato de uma opinião?
Espera-se com essa pergunta que o aluno se questione sobre essa diferença que norteará as próximas aulas.

Professor, entender os gêneros digitais é um desafio pedagógico muito atual, pois vivenciamos a todo momento esses gêneros. E-mails, blogs, chats, etc. já fazem parte da nossa rotina. Mas como começar a estudar esses gêneros e suas peculiaridades? Partindo do estudo dos conceitos de hipertexto e hiperlink é a nossa proposta. A presença do hiperlink é o que caracteriza a transição da notícia impressa para o hipertexto digital, exigindo do aluno uma competência de leitura não linear (Multiletramentos).

Atenção: O texto 2 é uma versão adaptada do texto 1 para um portal de notícias digital, no qual foram inseridos hiperlinks estrategicamente para essa proposta.

Texto 2.

Pesquisadores do BioMA identificam filhote de boto em Mocajuba

Pesquisadores do projeto [BioMA](#) e da Ufra identificaram um filhote de [boto-do-Araguaia](#) com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, Pará. O nascimento foi comemorado pela equipe, que monitora a espécie listada como [ameaçada de extinção](#).



Pesquisadores do projeto [BioMA](#) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, região Nordeste do Pará.

O nascimento de mais um filhote – da espécie *Inia araguaiaensis* (boto-do-Araguaia), listada como ameaçada de extinção – foi comemorado pelos pesquisadores, que, nos próximos dias, vão acompanhar de perto o comportamento do bebê e da mãe.

O filhote foi encontrado próximo ao Mercado Municipal de Mocajuba, onde todas as manhãs, botos são alimentados por populares. Essa interação virou atrativo turístico na região e é motivo de preocupação para biólogos e veterinários.

“Daí, a importância do monitoramento nesse período, por conta do maior fluxo de turistas ocasionado pelas férias”, explica [Angélica Rodrigues, bióloga do BioMA](#).

Segundo a bióloga, a vulnerabilidade da espécie, na região, se dá, principalmente, pelas interações negativas com atividades pesqueiras, mas pesa ainda o fato de os botos serem cercados pelo imaginário popular.

“A mística que paira no universo das lendas ainda influencia muito. Ainda tem muita demanda pela compra de produtos. Tanto na capital quanto no interior do estado é possível encontrar venda de pele, unguentos para fins medicinais e amuletos. São produtos que não ficam tão à mostra, para evitar fiscalização, mas ainda existe muita procura”.

A equipe de biólogos e veterinários do Bioma está na cidade desde o fim de semana para fazer o monitoramento e avaliação da saúde dos botos encontrados na região. A coordenadora do BioMa destaca a importância da melhoria da infraestrutura a partir da atuação no [projeto PAMA](#).

“O suporte que estamos recebendo está sendo fundamental para ampliar o atendimento em outras localidades onde já atuávamos “, explica.

[Leia também: Como o turismo desordenado afeta a fauna amazônica.](#)

1. Nesta versão do texto existem palavras que estão destacadas/sublinhadas. O que essas marcações significam?

Professor, este material possui uma versão digital. Sugerimos que neste momento da aula utilize um recurso tecnológico para que possa em tempo real demonstrar para os alunos o funcionamento dos hiperlinks no texto.

2. Por que o autor não explicou o que é o "BioMA" ou as características da espécie "Inia araguaiaensis" diretamente no texto?

Verifique se o aluno consegue compreender como os hiperlinks contribuem para a construção dos sentidos do texto. Quando esses recursos não são utilizados, faz-se necessário a explicação de termos não usuais como por exemplo a palavra "BioMA" e uma espécie como "Inia araguaiaensis". Você já pode antecipar a explicação do objeto desta unidade expondo que o hiperlink serve para economizar espaço e permitir que o leitor escolha o nível de aprofundamento da leitura. É a "leitura em camadas". Para onde cada link levaria (um mapa, um gráfico, um artigo científico ou outra notícia).

3. O que a escolha dessas palavras (BioMA, extinção, turismo) revela sobre as prioridades do portal? Se os links fossem em "Mercado Municipal" ou "Férias", o foco da notícia mudaria?

Com essa pergunta abrimos a discussão para uma reflexão sobre a imparcialidade e a subjetividade na notícia. A simples escolhas dos hiperlinks pode trazer marcas da

intencionalidade do autor da notícia. Questione os alunos se isso compromete, na visão deles, a “neutralidade” na informação.

4. Agora, liste quais informações se esperam encontrar ao clicar em cada link da notícia.

Professor, essa prática é importante para exercitar a antecipação de sentidos, metodologia de leitura extremamente relevante.

DE OLHO NO CONCEITO

Você já conhecia as expressões *hipertexto* e *hiperlink* e o que elas significam?

Hipertexto e hiperlink são conceitos fundamentais da *navegação digital* que permitem a conexão entre informações de forma não linear.

Hipertexto

É um conjunto de blocos de informações (textos, imagens ou sons) conectados entre si, formando uma rede. Diferente de um livro físico que costuma ser lido do início ao fim, o hipertexto permite uma leitura não linear: o leitor escolhe seu próprio caminho ao clicar em conexões para expandir o conteúdo.

- Exemplo prático: Uma página da Wikipédia é um hipertexto clássico, onde você pode saltar de um assunto para outro através das palavras destacadas.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal

Professor, se possível realize essa aula no laboratório de informática para demonstrar aos alunos o funcionamento dos links.

Hiperlink (ou apenas "Link")

É a ferramenta de conexão propriamente dita. É o elemento clicável (palavra, imagem ou botão) que serve como uma "ponte" para levar o usuário a outra página, site ou parte do mesmo documento.

Vale a pena lembrar que:

A manchete e o lead organizam o fato, mas o hiperlink organiza a relevância da informação no meio digital.

O hiperlink não é apenas um enfeite, é um caminho para a profundidade informativa. Ele faz com que a leitura passe a ser não linear.

- Como identificar: Geralmente aparecem sublinhados ou em cores diferentes (comumente azul) no meio de um texto.
- Principais Diferenças

Característica	Hipertexto	Hiperlink
Definição	O conceito de organização da informação em rede.	O mecanismo ou "ponte" que faz a ligação.
Natureza	É o conjunto de textos e mídias interligados.	É o código ou elemento específico em que se clica.
Função	Oferecer autonomia de leitura e pesquisa.	Redirecionar o usuário para outro destino digital.

Embora sejam termos muito ligados ao ambiente digital, o conceito de hipertexto também existe de forma analógica em dicionários e enciclopédias impressas, onde você consulta verbetes que remetem a outros sem seguir uma ordem de leitura obrigatória.

Aqui, neste ponto da aula, seria interessante disponibilizar para os alunos exemplares de dicionários para que eles entendessem que o conceito/ferramenta do hipertexto já existia antes da expansão tecnológica.

Retirado e adaptado de: <https://pt.scribd.com/document/742264950/Hipertexto-e-Hiperlink> acessado em 19/12/2025

Aula 5: objetividade, subjetividade e polifonia no discurso

Vamos retomar a releitura do texto 2.

Utilizando a técnica de colorir, sublinhem de azul os fatos (Ex: "Pesquisadores identificaram um filhote") e de vermelho as opiniões. (Podem adaptar as cores à disponibilidade de materiais)

Nesse momento podem ocorrer equívocos nesses conceitos, mas a atividade é fundamental para que os alunos no decorrer das aulas possam corrigir suas ideias ou reforçar as corretas.

Foque na frase seguinte: "*É admirável o esforço desses pesquisadores*".

1. Isso é um dado científico ou um julgamento da voz de quem escreve?

As perguntas direcionam a discussão e ativam nos alunos a busca pelas respostas. Nesse caso esperasse que o aluno já comece a perceber a distinção entre fato e opinião.

2. Análise o uso de adjetivos (ex: "admirável", "preocupante")? De que forma eles caracterizam as informações trazidas.

O uso desses vocábulos sinaliza a subjetividade e a opinião dentro de um gênero que deveria ser majoritariamente objetivo.

3. Se trocarmos "interação negativa" por "contato popular", o fato muda?

Embora seja uma resposta pessoal, é importante enfatizar para o aluno que o que muda é a opinião implícita.

DE OLHO NO CONCEITO

Precisamos desconstruir a ideia de que a notícia é um "espelho da realidade". Ela é, na verdade, uma construção discursiva.

Você já deve ter ouvido falar que, na notícia, a linguagem deve ser predominantemente denotativa (clara, direta e objetiva) para conferir credibilidade e efeito de verdade. No entanto, a subjetividade se mostra através dos adjetivos valorativos.

Linguagem objetiva:

A clareza no texto jornalístico é construída pela ordem direta (Sujeito + Verbo + Complemento) e pelo uso de substantivos precisos. Vejamos os exemplos extraídos do texto que estamos estudando:

"Pesquisadores [...] identificaram um filhote de boto".

Aqui, o foco é o fato. Não há juízo de valor, apenas o relato da ação.

A Estrutura da Subjetividade (O Adjetivo como modalizador):

Neste momento, utilizaremos a palavra modalizador sem entrar na conceituação e explicação desse objeto, mas já será citado, pois, posteriormente, será retomado para ser explorado analiticamente.

A subjetividade surge quando o enunciador (autor) escolhe qualificar o fato. O adjetivo, nesse caso, não apenas descreve, mas orienta a interpretação do leitor.

A opinião nem sempre aparece como "eu acho". Ela aparece em:

1. Adjetivos valorativos: "Interações *negativas*", "Esforço *admirável*".
2. Advérbios modalizadores: "Infelizmente", "Claramente", "Ainda".
3. Verbos de atitude: "Comemorar" (indica um estado emocional da equipe, não apenas um dado técnico).

As "Vozes" no Texto (Polifonia)

A notícia é um mosaico de vozes. A subjetividade pode vir do jornalista ou da fonte entrevistada.

- Voz da Instituição (Objetiva): "*Equipe [...] está na cidade para fazer o monitoramento*". (Fato puro).
- Voz da Especialista (Subjetiva/Interpretativa): "*A mística que paira no universo das lendas ainda influencia muito*".

Aula 6: Mão na massa - na redação

Atividade 1: Você redator.

Escrevam um parágrafo "extra" para essa notícia, relatando um fato novo (ex: a chegada de um novo equipamento de monitoramento).

Nesse parágrafo vocês devem obrigatoriamente:

- Inserir um hiperlink analógico (escrever entre colchetes qual termo seria um link e para onde ele levaria).
- Inserir uma frase que contenha uma opinião sobre a importância da preservação ambiental.

Ao final, troquem os textos para que o colega identifique o que é fato e o que é opinião no texto do outro.

Atividade 2: Você é o "âncora"

Desafio: Transforme a notícia acima em um roteiro de 30 segundos para um telejornal escolar.

- Âncora (estudante): _____

Texto da fala:

Atividade 3: A Construção da Verdade e a Curadoria de Links

Exercitar a autonomia crítica e a produção de sentido (Consolidação 8º ano).

O aluno como autor. Ao criar um hiperlink, ele exerce o poder de curadoria.

Divida a sala em dois grupos: "Defensores do Turismo em Mocajuba" e "Protetores Ambientais Radicais".

1. Ambos devem usar a *mesma notícia base*, mas devem inserir um novo parágrafo e um novo hiperlink que direcione o leitor para o seu ponto de vista.
2. *Exemplo*: O grupo do turismo criará um link em "atrativo turístico" para um guia de viagens. O grupo ambiental criará um link em "vulnerabilidade" para uma lista de sanções criminais contra quem alimenta botos.

Culminância: construa um debate sobre como o mesmo fato pode ser "emoldurado" por opiniões distintas através da arquitetura do texto digital.

Aprofundando as aprendizagens

1. Sobre a venda de "unguentos" e "amuletos", conclui-se que

- (A) a população ajuda a preservar o boto vendendo esses itens.
- (B) o boto é caçado para um comércio ilegal baseado em crenças.
- (C) os produtos são permitidos pela fiscalização em períodos específicos.
- (D) os pesquisadores incentivam essa produção pois é benéfica para os botos.

Gabarito: Alternativa (B).

Descritor: D4 - inferir uma informação implícita em um texto

Comentário: O texto não diz explicitamente que o boto é caçado, mas é esperado que o aluno perceba que, ao citar a venda de "amuletos" e "unguentos", deve-se inferir a origem biológica desses produtos e a ilegalidade da prática. O que caracteriza a alternativa (B) como correta. As outras alternativas representam atitudes opostas às defendidas pelos outros agentes do texto.

2. O uso do termo científico "*Inia araguaiaensis*" serve para

- (A) deixar o texto com caráter técnico.
- (B) fazer propaganda da universidade.
- (C) dar precisão e autoridade científica à informação.
- (D) restringir a leitura a grupos de profissionais da área.

Gabarito: Alternativa (C).

Descritor: D18 - reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma palavra ou expressão

Comentário: O uso da expressão em latim, padrão em nomenclaturas científicas, visa conferir credibilidade e uma voz de autoridade ao discurso jornalístico/científico. Essa percepção e leitura é o que se espera do aluno, portanto o que confere a alternativa (C) a alternativa correta.

3. Analise o excerto retirado do texto 1

“O nascimento de mais um filhote – da espécie *Inia araguaiaensis* (boto-do-Araguaia), listada como ameaçada de extinção – foi comemorado pelos pesquisadores.”

No trecho acima, a sentença dentro dos travessões foi utilizada para

- (A) apresentar uma opinião dos pesquisadores sobre o nascimento.
- (B) substituir o termo "pesquisadores" para evitar a repetição.
- (C) especificar a qual tipo de animal o termo "filhote" se refere.
- (D) contrastar a situação de extinção com a alegria do nascimento.

Gabarito: Alternativa (C).

Descritor: D17: Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Comentário: Ao marcar a letra (C), o aluno demonstrar ter entendido que a escolha pelo uso dos travessões serviu para isolar um aposto explicativo, no caso em questão: *da espécie Inia araguaiaensis (boto-do-Araguaia), listada como ameaçada de extinção*. O item avalia se o aluno entende que essa pontuação serve para detalhar/especificar o termo anterior.

4. Na frase "...todas as manhãs botos são alimentados por populares", se o sujeito fosse apenas "um boto", a locução verbal passaria a ser:

- (A) É alimentado.
- (B) São alimentado.
- (C) É alimentados.
- (D) Sendo alimentados.

Gabarito: Alternativa (A).

Descritor: D17: Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações

Comentário: Esta questão avalia a concordância verbal e testa a percepção do aluno de que a mudança do número do sujeito (singular/plural) acarreta obrigatoriamente a flexão da locução verbal para manter a norma culta da língua. "Um boto" exige o verbo no singular: "É alimentado". Conferindo assim, à alternativa (A), o caráter de correta.

5. No trecho "A equipe de biólogos e veterinários do Bioma está na cidade...", o verbo permanece no singular porque

- A) concorda com o termo "veterinários".
- B) o núcleo do sujeito é o substantivo coletivo "equipe".
- C) o termo Bioma encontra-se no masculino e singular.
- D) o substantivo "cidade" encontra-se no feminino e singular.

Gabarito: Alternativa (B).

Descritor: D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações

Comentário: Mais uma questão que trabalha a concordância lógica e gramatical. O distrator (A) é potente, pois o aluno tende a concordar com a palavra mais próxima "veterinários", mas a regra exige a concordância com o núcleo "equipe". espera-se que neste ponto o aluno já tenha compreendido essa lógica gramatical e sua importância para a progressão textual.

6. Considere o seguinte fragmento do texto:

"A mística que paira no universo das lendas ainda influencia muito."

Sobre esse trecho, é correto afirmar que:

- (A) Trata-se de um fato, pois descreve cientificamente o comportamento dos botos.
- (B) Representa um dado estatístico sobre a quantidade de amuletos vendidos no Pará.
- (C) É uma opinião da bióloga sobre como o imaginário popular afeta a realidade da espécie.
- (D) É uma informação objetiva sobre o local onde os produtos medicinais são encontrados.

Gabarito: Alternativa (C).

Descritor: D14 - Distinguir fato de opinião.

Comentário: Ao marcar a alternativa (C), o aluno demonstra habilidade de separar o dado objetivo (o que aconteceu) da interpretação subjetiva (o que se pensa sobre o que aconteceu). Palavras como "preocupação" ou "mística" são pistas linguísticas de opinião.

SEMANA 3 (3 aulas)

TEXTOS NORMATIVOS, CIDADANIA E AÇÃO: A lei em nossas mãos.

O que vamos ver e aprender:

- Estratégias e procedimentos de leitura de textos legais e normativos.
- Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas de textos de diferentes gêneros legais e normativos.
- Curadoria de informações.
- Progressão temática e critérios de organização tópica: marcadores de ordenação e numeração.

Objetivos de aprendizagem

Identificar, em textos normativos, a proibição imposta ou o direito garantido, reconhecer e utilizar critérios de organização tópica, marcadores de ordenação e numeração e identificar, nos textos lidos, marcadores de ordenação e numeração.

Professor/a, é sabido que o estudo dos textos normativos é de suma importância e compreende o essencial do Campo da Vida Pública da BNCC, sendo um pilar crucial da formação cidadã. Nessa semana, estudaremos as características e peculiaridades dos textos normativos, bem como sua função social, com foco direto na Matriz SAEB. Sendo assim, faz-se necessário trazer o texto normativo para o cotidiano do aluno, mostrando que a lei não é abstrata, mas algo que o afeta, como também enfatizar a linguagem específica (registro formal e verbos de comando), além de despertar a mentalidade de leitor crítico, essencial para a análise de textos longos e densos, como os legais.

Estudantes, nesta semana estudaremos um importante gênero textual para a nossa vida em sociedade: os **Textos Normativos**. Esse gênero foca em regras e diretrizes que organizam a conduta social, abrangendo desde placas de trânsito (linguagem não verbal) até leis e estatutos (linguagem formal e técnica). Aprenderemos sua estrutura — composta por preâmbulo, artigos, parágrafos e incisos — e sua função de estabelecer deveres, direitos e proibições. Vamos entender por que esses textos são escritos com tanta formalidade, como se organizam e, principalmente, como usá-los para conhecer nossos direitos e obrigações. Preparem-se para se tornar leitores críticos, capazes de decifrar o código das leis!

Aula 7: Introdução ao Textos Normativos e Legais

Professor/a, para introduzir o tema, realize uma roda de conversa explorando o que a turma já conhece sobre o universo das normas. Investigue se os alunos já se depararam com estruturas legais em seu cotidiano ou nos noticiários, utilizando essa interação para garantir a participação de todos desde o início. É primordial observar as reações e a curiosidade dos estudantes, aproveitando o momento para reforçar a relevância social dos textos normativos. Após essa conversa, sugerimos a atividade de introdução aos gêneros normativos, a seguir.

Hoje, vamos começar a estudar os **Textos Normativos**. Eles podem parecer distantes ou difíceis por causa da linguagem formal, mas a verdade é que eles estão em todo lugar: desde aquela placa de trânsito que você vê no caminho para a escola até os termos de uso do aplicativo que você acabou de baixar.

Entender esses textos não é apenas uma tarefa de português; é uma ferramenta de **poder e cidadania**. Quando aprendemos a estrutura de uma lei — como identificar um Artigo, um Parágrafo ou um Inciso — deixamos de ser apenas 'cumpridores de ordens' para nos tornarmos **leitores críticos**. Saber ler o 'código das leis' é o que nos permite exigir nossos direitos e compreender nossos deveres com clareza.

Professor/a, como sugestão de atividade para introdução do estudo dos textos normativos, mostre que o texto normativo é apenas a formalização de uma regra que muitas vezes já entendemos visualmente. Após a leitura e interpretação das placas disponibilizadas abaixo, explique cada lei correspondente, falando sobre a necessidade da norma, como também informando mudanças que uma lei pode sofrer ao longo do tempo e inclusão de outras normativas.

Exemplo: Uma placa de "Proibido Fumar" vira: "Art. 1º. É vedado o uso de cigarros em recintos coletivos fechados".

ATIVIDADE DE INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS TEXTOS NORMATIVOS

Vamos conhecer os textos normativos e sua aplicação no cotidiano? Você vai perceber que gêneros normativos são apenas a formalização de uma regra que muitas vezes já entendemos visualmente. Nesse sentido, leiam os textos não-verbais e conheçam (em conversa compartilhada com professor e a turma) a correlação em lei de cada placa demonstrada abaixo.



A placa de regulamentação R-7 ("Proibido ultrapassar") é regida principalmente pelo **Código de Trânsito Brasileiro (CTB)**, que é a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.

Artigo 32: Estabelece as normas gerais de circulação e conduta, indicando os locais onde a ultrapassagem é naturalmente proibida (curvas sem visibilidade, pontes, viadutos, etc.), exceto quando houver sinalização permitindo. A placa R-7 reforça ou especifica essa proibição em um trecho determinado.

Artigo 203, inciso V: Este artigo define como infração **gravíssima** a conduta de "Ultrapassar pela contramão outro veículo (...) onde houver [marcação viária longitudinal] do tipo linha dupla contínua ou simples contínua amarela". A sinalização de faixa contínua no asfalto complementa a placa R-7, e a infração por desrespeito a qualquer uma delas é tratada neste artigo.

Artigo 199: Trata especificamente da proibição de ultrapassar pela direita, exceto em casos muito específicos.

Analizando a Estrutura para os Alunos

Você pode usar este exemplo para mostrar três partes essenciais de um texto normativo:

1. **O Comando (A Regra):** A placa diz "Não ultrapasse". O Artigo 203 descreve a situação em que isso é proibido.
2. **A Especificação (Os Incisos):** O **Inciso V** detalha *onde* a regra se aplica (linhas contínuas amarelas).
3. **A Sanção (A Punição):** Diferente de um conselho, o texto normativo traz uma consequência. No caso, uma **infração gravíssima e multa**.



A base legal para essa placa é a **Lei Federal nº 12.291, de 20 de julho de 2010**.

Art. 1º São obrigados os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços a manter, em local visível e de fácil acesso ao público, 1 (um) exemplar do Código de Defesa do Consumidor."

Art. 2º O não cumprimento do disposto nesta Lei sujeitará o infrator às seguintes sanções: **I** - multa no montante de até R\$ 1.064,10 (mil e sessenta e quatro reais e dez centavos)."

Analizando a Estrutura para os Alunos

- **Verbo de Comando:** Note o uso de "**São obrigados**". No texto normativo, não há espaço para sugestões; trata-se de um dever.
- **Especificação de Local:** A lei não diz apenas para "ter" o livro, mas especifica as condições: "**local visível**" e "**fácil acesso**". A placa é o que garante que o cliente saiba onde o livro está.
- **Sanção Objetiva:** O **Artigo 2º** traz a punição. Para um texto normativo ter eficácia, ele geralmente precisa de uma sanção (consequência) para quem o descumpre.
- **Uso de Incisos:** O algarismo romano **I** no Art. 2º serve para listar a punição. Se houvesse outras punições (como fechamento da loja), elas viriam nos incisos **II, III**, etc.



Lei nº 9.294/1996 (com redação da Lei nº 12.546/2011)

A lei original é de 1996, mas ela foi "atualizada" em 2011 para se tornar muito mais rígida, proibindo os chamados "fumódromos".

Art. 2º É proibido o uso de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco, em recinto coletivo fechado, público ou privado."

§ 3º Os responsáveis pelos recintos deverão advertir os eventuais infratores sobre a proibição prevista neste artigo, bem como **efetuar a sinalização adequada**, conforme estabelecido em regulamento."

Analizando a Estrutura com os Alunos:

Para continuar o exercício de "decifrar o código", veja como este texto é rico em detalhes normativos:

1. **A Generalização (O que é proibido?):** Note que a lei não diz apenas "cigarro". Ela faz uma lista técnica: "*cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou qualquer outro produto fumígeno*". Isso evita que alguém tente burlar a lei usando algo parecido, mas com outro nome.
2. **A Abrangência (Onde é proibido?):** Define o local como "*recinto coletivo fechado*". O parágrafo único da lei ainda detalha o que é um recinto fechado (aquele que possui teto e paredes, mesmo que vazadas).
3. **O Dever de Sinalizar (A Placa):** O **§ 3º (Parágrafo Terceiro)** é o que obriga o dono do local a colocar a placa. Se não houver a placa, o dono do estabelecimento é quem pode ser multado, mesmo que ele não esteja fumando.



Lei nº 10.048/2000

Art. 1º: Estabelece que os grupos mencionados devem receber tratamento diferenciado e atendimento imediato.

Art. 2º: É o artigo que obriga a manutenção de guichês ou unidades de atendimento exclusivo.

Decreto nº 5.296/2004: Este é o texto que regulamenta a lei e especifica que a sinalização (as placas) deve ser visível e conter os símbolos internacionais de acesso.

Atualização Importante

É muito interessante mostrar aos alunos como a lei e as placas mudam conforme a sociedade evolui:

Símbolo de Autismo: Através da Lei nº 13.977/2020 (Lei Romeo Mion), tornou-se obrigatória a inclusão da fita com estampa de quebra-cabeça (símbolo mundial do autismo) nas placas de atendimento prioritário.

Símbolo do Idoso: Antigamente, a placa mostrava um idoso curvado com bengala. Recentemente, muitas cidades adotaram um símbolo mais respeitoso (apenas a indicação "60+"), para evitar o estereótipo de fragilidade.

Você pode levar este trecho do **Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015)** para mostrar como a estrutura se repete:

Art. 9º. A pessoa com deficiência tem direito a receber atendimento prioritário, sobretudo com a finalidade de:

I - proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; **II** - atendimento em todas as instituições e serviços de atendimento ao público; **III** - disponibilização de recursos, tanto humanos quanto tecnológicos, que garantam atendimento em igualdade de condições...

ATIVIDADE DE ANÁLISE E REFLEXÃO DOS TEXTOS NORMATIVOS

Observe atentamente a imagem apresentada e utilize os conhecimentos adquiridos na aula de Introdução ao Estudo de Textos Normativos para responder às questões.



- O "**Tradutor Jurídico**": Se você tivesse que transformar essa imagem em um **Artigo de Lei** (usando a linguagem formal e impessoal que estudamos), como ele seria escrito? *Dica: Use verbos como "Garantir", "Reservar", "É obrigatório".*

Art.1º. _____

Resposta Pessoal

- Pesquise as leis e normas que fundamentam a placa de acessibilidade e explique como se constrói a normatização da placa.

R: _____

Essa placa não "nasceu" sozinha. Ela é resultado de diferentes níveis de textos normativos. **Lei Brasileira de Inclusão** ou **Estatuto da Pessoa com Deficiência**, ela é mais moderna e detalhada.

Art. 47. Em todas as áreas de estacionamento aberto ao público, de uso público ou privado de uso coletivo e em vias públicas, devem ser reservadas vagas próximas aos acessos de circulação de pedestres, devidamente sinalizadas, para veículos que transportem pessoa com deficiência com comprometimento de mobilidade...

A "Regra do Desenho": Decreto nº 5.296/2004

Enquanto as leis acima dizem *que* deve haver sinalização, este decreto regulamentador diz *qual* símbolo deve ser usado.

- **Função:** Ele torna obrigatório o uso do **Símbolo Internacional de Acesso** em todos os locais e serviços que ofereçam acessibilidade (banheiros, elevadores, rampas, etc.).
- Muitos donos de lojas dizem que só colocam essa placa para não receberem multas da fiscalização. Você acredita que a presença dessa placa nas ruas ajuda a criar uma sociedade mais respeitosa e educada, ou você acha que as pessoas só respeitam o direito ao acesso quando sentem medo de serem punidas pela lei?

R: _____

Resposta Pessoal

Aula 8: Estudo dos Textos Normativos e Legais

Professor/a, apresente, de forma clara e concisa, a definição e os elementos básicos dos textos normativos e legais, incluindo seus propósitos principais.

DE OLHO NO CONCEITO

O que são Textos Normativos?

Textos normativos são gêneros textuais que têm como objetivo principal **estabelecer regras, diretrizes e normas** para organizar a conduta dos indivíduos em sociedade. Eles não são feitos para entreter ou emocionar, mas para ditar como devemos agir para garantir a convivência harmônica.

1. **Função Social:** Estabelecer direitos, deveres e proibições.
2. **Exemplos Comuns:** Leis, estatutos, regimentos escolares, códigos (como o de Defesa do Consumidor), manuais e até sinalizações de trânsito.

2. Características do Gênero

Para cumprir sua função sem gerar confusão, esses textos possuem marcas linguísticas muito específicas:

1. **Formalidade:** Uso da norma culta e técnica da língua.
2. **Impessoalidade:** O texto não expressa opiniões pessoais. Ele fala de forma geral ("É vedado...", "Todo cidadão tem direito...").
3. **Clareza e Objetividade:** Evita metáforas ou palavras com duplo sentido. A linguagem é **denotativa** (sentido literal).
4. **Uso de Verbos:** Geralmente no **infinitivo** (estabelecer, garantir) ou no **futuro do presente** (deverá, será punido).

3. A Estrutura (Anatomia do Texto)

Os textos normativos são organizados em uma hierarquia para facilitar a localização das informações. Pense neles como um "endereço":

Elemento	Representação	Função
Artigo	Art. 1º	É a unidade básica. Cada artigo trata de um assunto específico.
Parágrafo	§ ou Parágrafo único	Detalha ou cria uma exceção à regra do artigo.
Inciso	I, II, III...	Lista itens, opções ou condições dentro de um artigo ou parágrafo.
Alínea	a), b), c)...	Desdobramento menor, geralmente usado para detalhar um inciso.

Elaborado pelo autor.

Professor/a: Ao final, os alunos devem entender que os textos normativos são **instrumentos de cidadania**. Quem conhece a estrutura de uma lei e sabe interpretá-la tem mais facilidade para exigir seus direitos e cumprir seus deveres de forma consciente.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO DO GÊNERO. **O Pequeno Legislador**

Professor/a o objetivo dessa atividade é aplicar os conceitos de impessoalidade, clareza e hierarquia (artigos, parágrafos e incisos) na criação e análise de normas.

O Desafio da "Tradução Jurídica"

Um texto normativo não pode ser escrito de qualquer jeito. Ele precisa ser **formal e impessoal**.

1. "Traduza" as frases informais abaixo para a linguagem técnica de uma norma escolar.

Frase Informal A: *"Gente, por favor, não pode usar o celular na hora da prova porque senão o professor vai tomar ele de vocês."*

Tradução Normativa:

Frase Informal B: *"Quem quebrar alguma coisa na escola vai ter que pagar o conserto ou comprar um novo."*

Tradução Normativa:

Organizando a Hierarquia

2. Abaixo, você encontrará trechos bagunçados de um **Regimento Escolar**. Sua missão é organizar esses trechos seguindo a estrutura: **Artigo** → **Inciso** → **Parágrafo**.

Trechos:

1. () § Único. O atraso superior a 15 minutos impede a entrada na primeira aula.
2. () Art. 12. São deveres do estudante para garantir o bom convívio escolar:
3. () II - Zelar pela limpeza e conservação do mobiliário.
4. () I - Comparecer pontualmente às aulas e atividades programadas.

Aula 9: Aprofundando aprendizagens.

Leia o trecho do Artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

Capítulo IV

Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 22/12/2025

1. De acordo com o texto, um dos objetivos fundamentais da educação é garantir o
- (A) lazer exclusivo em detrimento do estudo.
 - (B) preparo para o exercício da cidadania.
 - (C) inserção dos jovens no mercado de trabalho.
 - (D) sustento financeiro imediato da família.

Gabarito B

Descritor: D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

Comentário: ao marcar a alternativa B, o aluno demonstra reconhecer que, de acordo com o texto, o preparo para o exercício da cidadania é um dos objetivos fundamentais da educação.

2. Pela sua estrutura normativa, organizada em artigos e incisos, e pelo teor de seu conteúdo, a finalidade principal desse texto é:

- (A) narrar histórias de vida de crianças e adolescentes.
- (B) persuadir o leitor a matricular seus filhos na escola.
- (C) apresentar uma opinião sobre a qualidade do ensino.
- (D) estabelecer normas legais sobre direitos educacionais.

Gabarito D

D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Comentário: ao assinalar a alternativa D, o aluno demonstra reconhecer a função social e o objetivo comunicativo do gênero textual jurídico/legislativo, que é o de regulamentar direitos e deveres na sociedade.

3. De acordo com o inciso III do Art. 53, no que se refere aos critérios de avaliação na escola, é garantido à criança e ao adolescente o direito de:

- (A) definir quais conteúdos serão cobrados nas provas.
- (B) ser aprovado independentemente do desempenho escolar.
- (C) contestar os critérios avaliativos e recorrer às instâncias superiores.
- (D) realizar avaliações apenas em datas escolhidas pelo aluno.

Gabarito: C

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

Comentário: O item exige que o estudante localize diretamente no texto a informação presente no inciso III, que assegura o "direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores".

TÍTULO II Dos Direitos e Garantias Fundamentais

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 20.12.2025

4. No inciso IV do Art. 5º, lê-se: "*é livre a manifestação do pensamento, sendo **vedado** o anonimato*". No contexto jurídico e social do texto, o termo em destaque possui o sentido de

(A) proibido.

(B) incentivado.

(C) permitido.

(D) opcional.

Gabarito: A

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Comentário: O item avalia a capacidade de o estudante compreender o vocabulário técnico-jurídico por meio do contexto. O termo "vedado" estabelece uma condição restritiva à liberdade de expressão (o dever de se identificar), sendo sinônimo de proibido ou impedido.

5. De acordo com o inciso V do Artigo 5º, em caso de dano à imagem ou agravo, ao cidadão é assegurado o direito de resposta, que deve ser:

(A) condicionado ao pagamento de multas prévias.

(B) proporcional ao agravo sofrido pela pessoa.

(C) restrito apenas aos brasileiros natos.

(D) manifestado de forma obrigatoriamente anônima.

Gabarito: B

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

Comentário: Este item exige que o aluno realize uma leitura atenta e pontual do texto (rastreamento), localizando a informação literal presente no inciso V: "*é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo*".

6. No inciso II do Artigo 5º, afirma-se: “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa **senão** em virtude de lei”. A palavra em destaque estabelece, no texto, uma relação de:

- (A) adição, pois soma uma nova obrigação ao cidadão.
- (B) conclusão, pois encerra o pensamento sobre o dever.
- (C) condição, pois indica a única condição para a obrigação.
- (D) oposição, pois nega a existência de leis anteriores.

D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Gabarito: C

Comentário: O item exige que o aluno identifique o valor semântico da conjunção/conector "senão", nesse caso, o termo funciona como uma conjunção condicional com valor de ou "a não ser", estabelecendo uma ressalva à regra geral de liberdade de ação do indivíduo.

SEMANA 4 (3 aulas)

A CARTA DE RECLAMAÇÃO COMO ATITUDE CIDADÃ.

O que vamos ver e aprender:

- Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.
- Carta de Reclamação: características, finalidade e função social do gênero.

Objetivos de aprendizagem

Relacionar o contexto de produção a características composicionais e estilísticas das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições on-line, posicionando-se criticamente; compreender, analisar e utilizar diferentes estratégias de leitura de textos reivindicatórios ou propositivos, como propostas políticas e soluções de problemas, avaliando a qualidade das informações.

Professor, o estudo da Carta de Reclamação constitui um recurso essencial para formar cidadãos críticos e participativos. Esse gênero, inserido na Esfera de Circulação da Vida Pública, favorece o desenvolvimento de competências de argumentação e posicionamento diante de situações concretas.

A seguir, apresentamos uma proposta de introdução ao estudo do gênero, voltada para a mobilização do conhecimento prévio dos estudantes e para a preparação de uma prática reflexiva e significativa.

Estudantes, iniciaremos um estudo fundamental para a sua atuação como cidadãos críticos e atuantes: o gênero **Carta de Reclamação**. Com frequência, adquirimos produtos ou serviços que não cumprem o prometido, gerando frustração ou prejuízo. Pensando nesse cenário, a quem devemos nos dirigir nesses momentos? Qual é a ferramenta formal que nos permite exercer nossos direitos?

Aula 10: Introdução ao Estudo do Gênero - Consumidor Cidadão em Ação

Professor, o objetivo dessa aula é ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema "reclamação" e o contexto de circulação do gênero, preparando o terreno para a análise estrutural.

Oriente a atividade de introdução ao gênero a fim de mobilizar a experiência dos estudantes com situações de insatisfação e a necessidade de formalização de queixas.

Instruções (Organização: atividade em dupla):

- 1) **Cenários de Frustração:** Em dupla, discutam e registrem **dois (2) cenários** em que vocês ou suas famílias tiveram um problema sério com um produto ou serviço.
 - a. *Exemplo 1:* O *smartphone* novo parou de funcionar na primeira semana de uso.
 - b. *Exemplo 2:* A internet ficou fora do ar por 48 horas e a operadora não resolveu.
- 2) **Formas de Reclamação:** Para cada cenário, listem as **três (3) formas** que vocês utilizariam para tentar resolver o problema.
 - a. *Ex:* Ligação para o SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor), envio de mensagem via redes sociais, ida à loja física, etc.
- 3) **Análise de Eficácia e Formalidade:** Após listar as formas, discutam e respondam:
 - a. Qual dessas formas é a mais rápida? (Enfatizar a agilidade versus formalidade)
 - b. Qual dessas formas gera um registro formal e legal da sua queixa? (Foco na documentação)
 - c. Em qual delas vocês teriam que usar uma linguagem mais formal e detalhada, com data, identificação e solicitação clara?
- 4) **Socialização (Discussão em Plenária):** Cada dupla deve compartilhar o cenário que escolheu e a forma que considerou a mais **formal e segura** para garantir a solução.

Aula 11: Estudo do Gênero – Carta de Reclamação.

Dominar a estrutura da Carta de Reclamação faz com que o aluno domine a função social do gênero e se torne um interlocutor eficaz na esfera pública. O sucesso da reclamação está na coerência entre a forma (a estrutura formal) e a intenção (a solução do problema).

Professor/a, após esse diálogo inicial, utilize o quadro abaixo (de olho no conceito) para explicar o gênero Carta de Reclamação, fornecendo todas as informações sobre os elementos que constituem esse gênero, bem como sua finalidade, variação e meios de comunicação em que pode ser encontrado.

DE OLHO NO CONCEITO

Carta de reclamação

Carta de reclamação é um gênero correspondência, aplicado em diferentes contextos, e que serve para transmitir uma mensagem de insatisfação a algum destinatário de poder.

A **carta de reclamação** é um gênero textual de correspondência, **utilizado para manifestar alguma insatisfação**, para algum destinatário que tenha poder ou responsabilidade sobre o problema. Essa carta apresenta elementos da estrutura padrão dos gêneros de correspondência, como local, data, destinatário e remetente. Além disso, esse texto **apresenta uma linguagem concisa e argumentativa** bem como subjetiva, na medida em que expressa e defende uma insatisfação pessoal.

O que é carta de reclamação?

A carta de reclamação é um subgênero do gênero textual [carta](#). Ela **se define por transmitir uma informação que indica uma insatisfação**, um problema ou uma injustiça sofrida pelo remetente. O destinatário é quem pode intervir ou solucionar o problema, geralmente por estar em uma posição hierárquica superior.

Em diversas circunstâncias, esse gênero pode ser utilizado para manifestar alguma indignação que se sinta, e sobre a qual possa ser feito algo a respeito. Desse modo, por meio desse documento, o autor consegue se expressar e solicitar um auxílio.

É possível encontrar a carta de reclamação:

- em **situações pessoais**, como circunstâncias de moradia, condomínio, compra de produtor;
- em **situações profissionais**, como direitos negligenciados, demora de algum serviço ou solicitação; e
- em **situações políticas**, quando se utiliza o gênero para reclamar, a algum servidor público, sobre algum problema identificado.

Características e estrutura de uma carta de reclamação

A carta de reclamação, sendo um gênero de correspondência, apresenta aspectos comuns a todos os gêneros de tal categoria, como:

- **Identificação do destinatário:** nesse caso, o nome pode ser acompanhado do cargo ocupado pelo destinatário e/ou o nome da instituição da qual faz parte.
- **Marcação de local e data:** em diferentes locais, a marcação de local e data sempre se fará presente. Pode ser apresentada no canto superior da página, ao final, junto à assinatura, ou nos dois locais.
- **Vocativo:** apresenta-se destacado ou acoplado ao corpo do texto. A depender do nível de proximidade e da diferença hierárquica entre os interlocutores, pode ser necessário o uso de pronomes de tratamento adequados ao cargo do destinatário.
- **Corpo do texto:** é a parte em que o remetente de fato expressa seu problema bem como apresenta seus argumentos em defesa de uma solução. O corpo do texto pode variar de tamanho a depender da complexidade do assunto.
- **Despedida:** toda carta apresenta uma despedida final que serve para marcar a finalização da mensagem.
- **Assinatura:** ao final da carta, o remetente deve assiná-la e indicar seu cargo ou função (quando necessário).

Além dessa estrutura, outras características compõem a carta de reclamação. Ela deve apresentar uma **linguagem clara e concisa**. Toda informação apresentada deve ser pertinente à reclamação que está sendo feita. O autor também pode inserir anexos que auxiliem na argumentação.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/carta-reclamacao.htm>. Acesso em: 20.12.2025

Atividade - Analisando o Gênero Reclamação

Responda às seguintes questões de forma clara e completa, utilizando o que você aprendeu sobre a estrutura, a função e a linguagem da Carta de Reclamação.

- Qual o objetivo de uma carta de reclamação?

Resolução: o documento que você usa para **cobrar uma solução** de quem tem o poder de resolver o seu problema, sempre usando **argumentos e linguagem formal**.

- Em qual situação deve se usar uma carta de reclamação?

Resolução: deve-se usar uma Carta de Reclamação sempre que uma **insatisfação ou falha** precisar ser **oficializada** para garantir que a solução seja tomada por quem tem **poder** para isso.

- Quais são os elementos de uma carta de reclamação?

Resolução: A Carta de Reclamação é um documento formal que se inicia com o **Local e Data** e a **Identificação do Destinatário**, seguida pelo **Vocativo** que estabelece o tom respeitoso. O **Corpo do Texto** é o núcleo argumentativo, onde o remetente apresenta a **Tese** (o problema), a sustenta com **Argumentos** (provas objetivas, como anexos e protocolos), e encerra com o **Pedido de Solução** (o que se espera do destinatário). A finalização da carta é marcada pela **Despedida** formal e pela **Assinatura** com a clara identificação do remetente.

Aula 12: Aprofundando Aprendizagens

Leia a Carta de Reclamação a seguir para responder às questões de 1 a 6.

Belém, 9 de dezembro de 2025.

Ao Setor de Atendimento ao Cliente e Trocas da Loja EletroNova S.A.

Prezados Senhores,

Dirijo-me a esta respeitada empresa para formalizar minha **insatisfação e reclamação (Tese)** referente à compra de um **Smartphone modelo X-Pro 256GB**, realizada em 2 de dezembro de 2025, através do pedido n.º **45879-A**.

O produto foi recebido em 5 de dezembro de 2025 (Nota Fiscal **105987**), porém, ao ser desembalado e configurado, o aparelho apresentou falha grave e intermitente no *touchscreen*, impedindo o uso normal e o acesso a aplicativos. Diante dessa situação, o problema foi reportado ao *Call Center* no dia 6 de dezembro, sob o **Protocolo de Atendimento n.º 987654321**, no qual me foi solicitada a abertura de um procedimento formal por escrito. Informo que uma cópia da Nota Fiscal e os vídeos que comprovam o defeito intermitente do *touchscreen* estão anexados a esta carta.

Dessa forma, e com base no Código de Defesa do Consumidor (Art. 18), solicito a **imediate substituição** do aparelho por um novo, em perfeitas condições de uso, ou, alternativamente, o **cancelamento da compra** com a devolução integral do valor pago.

Aguardo um contato, via e-mail ou telefone, em um prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis para a resolução desta questão.

Atenciosamente,

[Assinatura]

CPF: XXX.XXX.XXX-XX [E-mail e Telefone de Contato]

Anexo: Cópia da Nota Fiscal n.º 105987 e Vídeos Comprobatórios do Defeito.

Adaptado de uma carta do acervo pessoal da autora da sequência.

1. Qual é a finalidade principal que o remetente busca alcançar com essa Carta de Reclamação?

- (A) Descrever o funcionamento do *touchscreen* do *smartphone* modelo X-Pro.
- (B) Informar a Loja EletroNova S.A. sobre a legislação do Código de Defesa do Consumidor.
- (C) Reivindicar formalmente a substituição do produto ou o cancelamento da compra devido a um defeito de fábrica.
- (D) Explicar o motivo pelo qual ele comprou o aparelho em 2 de dezembro de 2025.

Gabarito: C

Descritor: (D12) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Comentário: a Carta de Reclamação é um gênero de natureza **reivindicatória** e **propositiva** (função social, D12). Portanto, seu objetivo primordial é obter uma ação ou solução do destinatário, e não apenas informar ou descrever. Ao assinalar a alternativa ©, o aluno captura o objetivo final e explícito do remetente, que é solicitar uma reparação legal (troca ou devolução do dinheiro) por um dano causado.

2. Para sustentar a Tese de que o produto chegou defeituoso, o remetente utiliza diversos argumentos. Qual dos argumentos abaixo representa a **prova mais objetiva e verificável** para forçar a ação corretiva da loja?

- (A) O *smartphone* é um modelo X-Pro 256GB, considerado de alta qualidade.
- (B) A falha é grave e intermitente, impedindo o uso normal dos aplicativos.
- (C) O remetente precisou entrar em contato com o *Call Center* no dia 6 de dezembro.
- (D) O registro do Protocolo de Atendimento n.º 987654321 e a menção à Nota Fiscal n.º 105987.

Gabarito: D

Descritor: (D8) Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Comentário: Essa questão exige que o aluno identifique o elemento mais forte na sustentação da tese. Em uma Carta de Reclamação Formal, a prova mais objetiva e verificável (que não é uma opinião ou uma descrição subjetiva) é o registro documental. A menção ao Protocolo de Atendimento e à Nota Fiscal confere à reclamação a seriedade e a base factual necessárias para exigir uma ação corretiva. As demais opções são detalhes (A) ou informações descritivas e subjetivas (B e C), mas não constituem a prova documental mais forte.

3. A menção ao "**Código de Defesa do Consumidor (Art. 18)**" e o uso de termos formais no texto têm o principal efeito de sentido de:

- (A) Conferir autoridade e seriedade à reclamação, mostrando que o pedido é embasado em normas legais, e não apenas em uma opinião pessoal.
- (B) Expressar a raiva e a frustração do consumidor com o defeito do aparelho.
- (C) Simplesmente aumentar o tamanho do texto para parecer mais importante.
- (D) Pedir desculpas à loja por ter demorado a formalizar a reclamação por escrito.

Gabarito: A

Descritor: (D8) Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Comentário: O vocativo "Prezados Senhores", bem como a citação do Código de Defesa do Consumidor, tem a função estratégica de reforçar a seriedade da comunicação. A citação do

Art. 18 transforma a insatisfação pessoal (opinião) em uma demanda legalmente amparada, conferindo autoridade ao remetente e indicando que a empresa tem uma obrigação legal a cumprir. Diante disso, a estratégia de argumentação já citada, formaliza e respalda juridicamente o pedido. A opção (A) traduz essa argumentação de maneira completa.

4. Ao encerrar o texto da carta, o reclamante solicita a "imediata substituição do aparelho por um novo... ou, **alternativamente**, o cancelamento da compra". Essa solicitação revela uma das principais funções da carta de
- (A) apresentar a proposta de solução, ou seja, definir claramente as ações corretivas que o destinatário deve tomar para resolver a insatisfação.
 - (B) afirmar que a loja é obrigada a devolver o dinheiro em qualquer circunstância.
 - (C) descrever o histórico completo de tentativas de contato com o *Call Center*.
 - (D) utilizar essa escrita para expressar um desejo incerto do consumidor.

Descritor: (D12) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Gabarito: A

Comentário: O gênero Carta de Reclamação é inerentemente **propositivo**. Isso significa que sua finalidade (D12) não se limita a reportar um problema, mas exige que o remetente ofereça ou solicite uma solução específica. A seção final da carta, que se encontra o trecho "solicito a imediata substituição... ou... o cancelamento", cumpre essa função. A opção (A) define com precisão uma das características principais do gênero: **apresentar as ações corretivas** as quais o destinatário deve tomar para finalizar o processo de reclamação.

5. Na passagem destacada, o advérbio "**alternativamente**" é utilizado pelo remetente para estabelecer uma relação de sentido entre a primeira e a segunda proposta de solução. O termo introduz a ideia de
- (A) soma de novos problemas de defeito que o aparelho possa apresentar no futuro.
 - (B) apresentação de uma segunda opção ou escolha viável para solucionar a insatisfação.
 - (C) exclusão total da primeira opção, obrigando a loja a realizar somente a devolução.
 - (D) contraste ou oposição entre a solução e a falha de fábrica do produto.

Descritor: (D15) Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Gabarito: B

Resposta Comentada: O advérbio "**alternativamente**" (juntamente com a conjunção "ou") possui a função de conectar ideias, indicando que a segunda ideia é uma opção, uma escolha ou uma alternativa à primeira. Neste caso, o remetente oferece à loja a escolha entre a substituição do produto (primeira opção) ou o cancelamento da compra (segunda opção/alternativa).

*Trecho 1: "...compra de um **Smartphone modelo X-Pro 256GB**..."*

*Trecho 2: "...o **aparelho** apresentou falha grave e intermitente no touchscreen..."*

*"O aparelho apresentou falha grave e **intermitente** no touchscreen..."*

6. Na descrição do problema, o remetente usa o adjetivo "**intermitente**" para caracterizar a falha do *touchscreen*. No contexto desta reclamação, o termo significa que o defeito
- (A) é permanente e impede totalmente o uso do aparelho desde o momento em que foi ligado pela primeira vez.
- (B) é causado pelo uso incorreto do aparelho pelo consumidor e, por isso, a loja não tem responsabilidade sobre ele.
- (C) não ocorre de forma contínua, ou seja, aparece e desaparece em intervalos irregulares, tornando o uso do aparelho imprevisível.
- (D) é de fácil resolução e pode ser corrigido com uma simples atualização de *software*.

Descritor: (D3) Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Gabarito: C

Resposta Comentada: O adjetivo "**intermitente**" significa "que cessa e recomeça em intervalos; que interrompe e recomeça; que não é contínuo". No contexto da reclamação, o uso dessa palavra indica que a falha no *touchscreen* não é constante, mas sim irregular, o que é uma informação crucial para a loja, pois afeta a forma como o defeito se manifesta. A opção **(C)** captura esse sentido de maneira precisa.

SEMANA 5 (3 aulas)

Moldando Intenções com Modos Verbais

O que vamos ver e aprender:

- Modos verbais e efeitos de sentidos.
- Morfossintaxe: Formas Nominais do Verbo
- Estratégia de produção textual: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.
- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.

Objetivos de aprendizagem

Reconhecer os modos verbais e seus efeitos de sentidos, em textos normativos e reivindicatórios; identificar problemas ou questões, na comunidade escolar, passíveis de denúncias, reivindicações, reclamações ou solicitações; selecionar as ideias principais de um texto e organizá-las em notas ou esquema; planejar e produzir textos reivindicatórios.

Professor, nesta semana exploraremos o poder do verbo como uma ferramenta de cidadania. O objetivo é levar os alunos a compreenderem que a escolha de um modo ou forma verbal não é apenas uma regra gramatical, mas uma estratégia para construir autoridade ou negociar direitos.

Você já parou para pensar por que as leis utilizam verbos que parecem "congelados" — como **proibir** ou **garantir** — enquanto uma carta de reclamação pede termos que expressam desejos ou possibilidades, como **gostaria** ou **solicito**? No estudo da semana, vamos mergulhar nos **Modos Verbais** e nas **Formas Nominais** para descobrir que, nos **textos normativos**, o verbo é a autoridade máxima, utilizando o **Infinitivo** e o **Indicativo** para ditar o que é real e obrigatório sem abrir espaço para dúvidas; já nas **cartas de solicitação e reclamação**, o verbo se torna sua ferramenta de negociação.

Aula 13: Análise Linguística e Semiótica - Formas Nominais do Verbo

Professor, nesta semana iremos estudar as **Formas Nominais do Verbo** e sua função essencial na arquitetura dos **textos normativos e legais**. O objetivo é que os alunos compreendam que, em uma lei ou regulamento, o verbo não utiliza a conjugação tradicional (pessoa e tempo) para se tornar uma instrução atemporal e impessoal.

Em aulas anteriores, vimos como as placas e as leis organizam a nossa vida. Mas hoje, vamos descobrir os comandos tão comuns dentro dessas frases: as **Formas Nominais do Verbo**.

Vocês já repararam que as leis raramente dizem 'eu proíbo' ou 'nós mandamos'? Elas preferem usar o verbo de um jeito diferente, como nas frases: '*É proibido **estacionar***' ou '*Fica **vedado** o uso de celulares*'.

Partindo dessa ideia, vamos aprender o **Infinitivo**, o **Gerúndio** e o **Particípio**, mas não vamos apenas decorar nomes, entenderemos como essas formas transformam uma ação em um **comando impessoal**. Entender essas formas nominais é o que permite a você saber exatamente:

1. **O que** deve ser feito (Infinitivo);
2. **Como** algo deve estar sendo feito (Gerúndio);
3. **Em que condição** uma regra já se aplica (Particípio).

DE OLHO NO CONCEITO

As **formas nominais do verbo** são o infinitivo, o particípio e o gerúndio. Não fazem parte de nenhum tempo ou modo verbal. São chamadas de formas nominais porque desempenham tanto função de verbo, como função de nome.

Infinitivo impessoal

O infinitivo impessoal é usado habitualmente em locuções verbais, em verbos preposicionados e quando não há um sujeito definido.

As terminações do infinitivo impessoal são: **-ar** para os verbos da 1.^a conjugação, **-er** para os verbos da 2.^a conjugação e **-ir** para os verbos da 3.^a conjugação.

O Infinitivo (Terminações: -ar, -er, -ir)

É o verbo em seu estado puro, o "nome" da ação.

- Função nas Leis: É a forma mais comum nos textos normativos. Serve para indicar o dever, a ação proibida ou a garantia de um direito de forma genérica e impessoal.
- Aplicação na Lei:

"Art. 208 (CTB): Avançar o sinal vermelho do semáforo ou o de parada obrigatória..."

Análise: O uso do infinitivo (avançar) transforma a ação em uma categoria jurídica. A lei não diz "se você avançar", ela define o ato de "avançar" como uma infração gravíssima.

Particípio

O particípio é usado na formação de tempos verbais compostos. Indica o estado da ação depois de finalizada, transmitindo assim uma noção de conclusão de ação verbal. A maior parte dos verbos apresenta um particípio regular, terminado em -ado na 1.^a conjugação e em -ido na 2.^a e na 3.^a conjugação.

Exemplos de verbos com participípios.

- Verbo **amar**: amado

- Verbo **ter**: tido
- Verbo **viver**: vivido

O Particípio (Terminações: -ado, -ido)

Indica uma ação que foi concluída. Frequentemente funciona como um adjetivo, caracterizando um substantivo.

1. **Função nas Leis:** É fundamental para definir **condições obrigatórias**. Se o particípio indica algo que deve estar "concluído", a lei só é cumprida se aquela condição for verificada.
2. **Aplicação na Lei:**

*"Art. 47 (LBI): As vagas de estacionamento devem ser devidamente **sinalizadas**."*

3. **Análise:** O particípio **sinalizadas** impõe uma condição. Se a vaga existe, mas não está "sinalizada" (ação concluída), o dono do local está descumprindo o texto normativo.

Gerúndio

O gerúndio indica o estado de uma ação prolongada, que ainda está em curso, transmitindo assim uma noção de continuidade de ação verbal.

No gerúndio, os verbos da 1.^a conjugação terminam em -ando, os da 2.^a conjugação terminam em -endo e os da 3.^a conjugação terminam em -indo.

Exemplos de gerúndios

- Verbo **falar**: falando
- Verbo **trazer**: trazendo
- Verbo **sentir**: sentindo

O Gerúndio (Terminação: -ndo)

Indica uma ação que está acontecendo ou que ocorre simultaneamente a outra.

- **Função nas Leis:** Geralmente aparece para explicar a **finalidade** da norma ou o **objetivo** de um artigo. Ele justifica o porquê de aquela regra existir.
- **Aplicação na Lei:**

*"Art. 53 (ECA): A criança e o adolescente têm direito à educação... **visando** ao pleno desenvolvimento de sua pessoa."*

- **Análise:** O verbo **visando** explica que o direito à educação não existe sozinho; ele existe "em processo de" buscar o desenvolvimento do jovem.

Disponível em: <https://www.conjugacao.com.br/formas-nominais-do-verbo/>. Acesso em: 21.12.2025 (adaptado)

ATIVIDADE DE APLICAÇÃO DOS VERBOS

Professor/a o objetivo da Atividade é fazer com que o aluno aplique as formas nominais do verbo (Infinitivo, Gerúndio e Particípio) para criar uma norma clara e uma sinalização visual correspondente.

Ordem no Parque da Paz

A Situação: O "Parque da Paz" está um caos! As pessoas estão deixando lixo nos bancos, os animais de estimação estão circulando sem coleira e os ciclistas estão andando em alta velocidade nas calçadas destinadas aos pedestres.

Sua Missão: Você foi contratado pela prefeitura para escrever o **Artigo 1º do Regulamento do Parque**. Sua missão é criar uma regra que resolva um desses problemas, utilizando obrigatoriamente as **três formas nominais do verbo**.

Para o seu texto ter força de lei, ele precisa de:

- **Infinitivo (-ar, -er, -ir):** Para dizer o que é proibido ou obrigatório.
- **Gerúndio (-ndo):** Para explicar a finalidade ou o objetivo da regra.
- **Particípio (-ado, -ido, -to):** Para descrever como o local ou o objeto deve estar.

O Rascunho do Artigo

Preencha os campos abaixo criando a sua norma:

Art. 1º. É dever de todos os frequentadores do parque _____

(Escreva aqui a ação principal usando o **Infinitivo**)

_____,
 _____ (Explique o objetivo da regra usando o **Gerúndio**)

§ Único. Os equipamentos e áreas comuns devem ser mantidos _____

(Descreva a condição obrigatória usando o **Particípio**)

Professor/a, Se o aluno escolher o problema do lixo, o texto poderia ser:

Art. 1º. É dever de todos os frequentadores do parque **descartar** (infinitivo) os resíduos nos locais corretos, **visando** (gerúndio) à preservação da higiene ambiental. **§ Único.** Os bancos e mesas devem ser **deixados** (particípio) completamente **limpos** (particípio) após o uso.

Aula 14: Análise Linguística/ Semiótica - Modos Verbais

A eficácia de uma **Carta de Reclamação** depende diretamente da maneira como o remetente expressa sua atitude sobre o problema e sobre a solução esperada. O modo verbal escolhido em cada seção da carta é uma decisão estratégica que influencia a credibilidade e a força da reivindicação.

Ao redigir a Carta de Reclamação, três Modos Verbais trabalham em conjunto para garantir a coerência e a persuasão:

O aluno deve entender que, em uma Carta de Reclamação, a progressão dos Modos Verbais segue um fluxo lógico e persuasivo:

- **Indicativo: O que aconteceu?** (Os Fatos/Provas).
- **Imperativo: O que deve ser feito?** (O Pedido/A Solução).
- **Subjuntivo: O que se espera** que aconteça? (O Desejo/A Condição).

DE OLHO NO CONCEITO

MODOS VERBAIS

Os modos verbais são categorias gramaticais que expressam a atitude do falante em relação ao processo verbal. Eles indicam como o falante expressa a ação do verbo, seja como uma certeza, uma possibilidade, uma ordem, entre outras. Na língua portuguesa, temos três modos verbais principais:

- Indicativo: é usado para expressar ações consideradas reais e certas. Ele apresenta os fatos como algo que realmente acontece, aconteceu ou acontecerá.

Exemplo: "Os computadores **estão** quebrados e a internet **cai** a cada dez minutos." (Afirmar os fatos como reais e inquestionáveis).

- Subjuntivo: expressa ações que são incertas, hipotéticas ou desejadas. Ele é usado para indicar dúvida, possibilidade, desejo ou condição.

Exemplo: "É fundamental que a Direção **compreenda** a gravidade da situação" ou "Esperamos que a solução **seja** rápida." (Expressar o desejo de uma ação futura).

- Imperativo: é utilizado para expressar ordens, pedidos, conselhos ou convites. Ele é direcionado ao interlocutor e tem a intenção de influenciar seu comportamento.

Exemplo: "**Corrija** a falha técnica imediatamente" ou "**Envie** um técnico para análise em 24 horas." (Transformar a insatisfação em uma demanda de ação).

(Elaborado pelo autor)

Aprofundando Aprendizagens – Verbos e Efeitos de Sentido

CAPÍTULO III

Dos Direitos Básicos do Consumidor

Art. 6º São direitos básicos do consumidor:

I - a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;

II - a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;

III - a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem (Redação dada pela Lei nº 12.741, de 8.12.2012).

IV - a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm. Acesso em 21.12.2025

1. A função principal desse texto é

- A) divulgar uma promoção de produtos perigosos.
- B) descrever as características técnicas de um serviço.
- C) estabelecer as garantias fundamentais de quem consome.
- D) persuadir o leitor a comprar um produto específico.

Gabarito C

D12: Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Comentário: O texto pertence ao gênero normativo/legal (lei). Sua finalidade é prescrever direitos e deveres, neste caso, os direitos básicos do consumidor.

2. No inciso I, a forma nominal “**provocados**” é um particípio que, no contexto em que é empregado, funciona como um adjetivo para

- A) indicar uma ação que ainda será realizada pelo consumidor.
- B) expressar um desejo ou hipótese sobre a segurança dos produtos.
- C) caracterizar os riscos contra os quais o consumidor deve ser protegido.
- D) apresentar uma ordem direta para que o fornecedor mude sua conduta.

Gabarito: (C)

Descritor D19: Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Comentário: O particípio "provocados" atua como um adjunto adnominal, restringindo e caracterizando o substantivo "riscos". Ao marcar a letra C, o aluno identifica que a escolha dessa forma verbal contribui para a construção do sentido de caracterização.

3. No inciso IV, a forma verbal “**impostas**” (particípio) é utilizada para descrever práticas e cláusulas. Nesse contexto, a palavra sugere uma ideia de

- A) algo que foi oferecido como opção.
- B) algo estabelecido de maneira obrigatória.
- C) algo que foi solicitado pelo próprio consumidor.
- D) algo que está em fase de teste ou experimentação.

Descritor D3: Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Gabarito: (B)

Comentário: O aluno deve inferir o valor semântico do particípio "impostas" - imposição, algo obrigatório ou coagido.

Carta de Reclamação

Belém, 20 de outubro de 2023.

À Gerência da Loja TechMundo,

Escrevo esta carta para manifestar minha profunda insatisfação com a compra do smartphone modelo X-200, realizada no dia 10 de outubro. Quando recebi o aparelho, **percebi** que a tela apresentava uma mancha escura no canto superior direito.

Embora eu **esperasse** um produto em perfeitas condições, o defeito persiste e compromete o uso. É fundamental que a empresa **cumpra** o que estabelece o Código de Defesa do Consumidor sobre produtos com vício de qualidade.

Dessa forma, **solicito** a substituição imediata do aparelho ou a devolução do valor pago. **Resolvam** este problema no prazo de 5 dias úteis, para que eu não precise recorrer aos órgãos de proteção ao consumidor.

Atenciosamente,
Mariana Silva.

Adaptado de acervo pessoal dos autores da sequência.

4. No trecho “Quando recebi o aparelho, **percebi** que a tela apresentava uma mancha...”, o uso do verbo no **Modo Indicativo** tem a função de

- A) expressar uma dúvida sobre o estado do aparelho.
- B) indicar uma ação habitual realizada pela consumidora.
- C) relatar um fato ocorrido com precisão e certeza.
- D) dar uma ordem ao gerente da loja TechMundo.

Gabarito: (C)

Descritor D19 (Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos).

Comentário: O Modo Indicativo é o modo da certeza e da realidade. No gênero carta de reclamação, o pretérito perfeito é essencial para narrar os fatos (a ocorrência do problema) que fundamentam a queixa.

5. No segundo parágrafo, as formas verbais “**esperasse**” e “**cumpra**” estão no **Modo Subjuntivo**. O emprego desse modo verbal nesse contexto justifica-se porque:

- (A) Refere-se a fatos que a autora tem certeza que já aconteceram.
- (B) Enfatiza uma ordem direta e autoritária para o leitor.
- (C) Indica uma ação concluída antes de outra ação no passado.
- (D) Exprime um desejo, uma expectativa ou uma condição.

Gabarito: (D)

Descritor D19 (Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos).

Comentário: O Modo Subjuntivo é utilizado para expressar o campo da subjetividade, do desejo ("esperasse") e da necessidade hipotética/preendida ("cumpra"). O aluno deve associar a forma verbal ao sentido de incerteza ou desejo inerente ao texto.

6. No trecho “**Resolvam** este problema no prazo de 5 dias úteis...”, o verbo destacado está no **Modo Imperativo**. O efeito de sentido buscado pela autora ao utilizar esse recurso é

- A) Demonstrar hesitação e medo diante da gerência.
- B) Marcar uma solicitação firme ou uma exigência.
- C) Pedir um conselho sobre como proceder com o celular.
- D) Indicar que o problema já foi resolvido pela loja.

Gabarito: (B)

Descritor D19 (Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos).

Comentário: o Modo Imperativo, no contexto de uma carta de reclamação, é utilizado para exprimir uma reivindicação ou exigência de quem escreve, reforçando o caráter apelativo/intintivo do gênero para que o interlocutor tome uma providência.

Aula 15: Leitura e Produção

Professor/a:

Realize a leitura Guiada e Compartilhada do Modelo de Carta de Reclamação, para a fixação dos conhecimentos adquiridos. Durante a leitura em voz alta com a turma, você deve pausar e destacar os principais pontos, garantindo que os alunos compreendam a função de cada elemento.

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 2025. (*Elemento 1: Local e Data – Situa o documento no tempo*)

À Ilustríssima Senhora Diretora-Geral, Prof.^a [Nome da Diretora], (*Elemento 2: Identificação do Destinatário – Autoridade com poder de decisão*)

Prezada Senhora Diretora, (*Elemento 3: Vocativo – Saudação formal*)

Vimos, em nome dos estudantes do 8º ano, formalizar nossa profunda insatisfação (**Tese/Problema Central**) com as constantes falhas técnicas encontradas no Laboratório de Informática da escola, essenciais para nossas aulas de Língua Portuguesa e Artes.

Constatamos que mais da metade dos computadores apresenta travamentos recorrentes, e a rede Wi-Fi é insuficiente, impedindo o acesso simultâneo de uma turma inteira. Essa situação é grave, pois compromete a execução dos Projetos Digitais e as Pesquisas em Mídia, que são obrigatórias em nosso currículo, conforme o guia de estudos. (**Argumento 1 – Comprovação do Dano e Relevância Curricular**). Diante disso, o professor de Informática registrou quatro ocorrências nas últimas duas semanas (Protocolos: #4589 e #4601), o que prova que o problema é crônico. (**Argumento 2 – Evidência Objetiva**).

Dessa forma, solicitamos a **imediata revisão e manutenção** do laboratório, com a troca ou reparo dos equipamentos mais antigos e o aumento da velocidade da rede de internet. Caso o problema persista, pedimos que seja apresentado um cronograma de solução para a comunidade escolar. (**Proposta de Solução/Propositividade**).

Agradecemos sua atenção e aguardamos o breve retorno com as providências cabíveis.

Atenciosamente, (*Elemento 5: Despedida Formal*)

[Assinatura do Aluno Representante] (*Elemento 6: Assinatura*)

Elaborado pelo autor

Professor (a), aproveite o exemplo acima para auxiliar os alunos a visualizarem todos os elementos constitutivos trabalhados na aula sobre o conceito.

Atividade Pós -Leitura

- Qual o problema vivenciado?

Resolução: O problema vivenciado é a **má qualidade da infraestrutura de tecnologia e internet Wi-Fi** no Laboratório de Informática da escola.

- Relate detalhes desse problema, como por exemplo, quem está envolvido e quais os prejuízos que ele gera.

Resolução: O problema envolve **os alunos do 8º ano** (e potencialmente outras turmas) e a **Diretoria-Geral** (como destinatária e responsável pela solução). O prejuízo principal é o **comprometimento das atividades pedagógicas** que dependem de tecnologia, como os **Projetos Digitais** e as **pesquisas multimídia**.

- Qual a resolução que você sugere para a questão?

Resposta Pessoal.

Produção Textual

Professor/a, a etapa de produção textual tem por finalidade fazer com que o estudante mobilize os saberes estudados ao longo da sequência de atividades para a produção efetiva de uma carta de reclamação. Para isso, é fundamental que seja exposto à turma um contexto comunicativo para qual as crianças produzirão o texto. Em seguida, deve haver um planejamento da produção textual, considerando o contexto comunicativo apresentado e os saberes estudados acerca da forma composicional do gênero e de elementos linguísticos necessários para construção textual.

Tema: Precariedade do Material Esportivo na Escola

Você e seus colegas de turma notaram que as aulas de Educação Física estão comprometidas pela falta de material adequado: as bolas estão velhas ou furadas, faltam redes na quadra, tabuleiro de jogos faltando peça, entre outros. O professor afirma que a verba não foi repassada para compra de novos materiais.

Como Líder da Equipe Esportiva e Representante da turma, você irá redigir uma **Carta de Reclamação** Formal à Secretaria de Educação do Município, solicitando o investimento urgente na compra e manutenção desses materiais.

Semana 6 (3 aulas)

Do Papel ao Palco: O Gênero Dramático.

O que vamos ver e aprender:

- O texto literário e o texto não-literário;
- O gênero dramático;
- A estrutura dos textos dramáticos (personagens, cena, ato, fala, indicações cênicas);
- Produção textual.

Objetivos de aprendizagem:

Por se tratar de um material voltado ao Reforço escolar, o presente material busca mobilizar e consolidar habilidades essenciais para a progressão do processo de aprendizagem do aluno, habilidades essas, que, em alguns casos, vêm sendo trabalhadas desde anos anteriores do Ensino Fundamental.

A partir da leitura de textos de naturezas diversas, objetiva-se que nessa semana, o estudante possa compreender a distinção fundamental entre o texto literário (que usa a linguagem de forma criativa e estética) e o não-literário (que possui um caráter informativo e funcional); Conhecer a estrutura do gênero dramático; aprimorar sua competência leitora, estabelecendo relações entre as partes de um texto, percebendo como a escolha das palavras constroem o sentido e a atmosfera de uma história; praticar a escrita de forma crítica e criativa, utilizando os recursos da língua para expressar ideias e dar continuidade a narrativas com base na estrutura dos gênero estudado.

Aula 16: Construindo significados

O início desta aula deve ser dedicado a uma roda de conversa com os alunos a fim de antecipá-los sobre a temática que será abordada, além de sondar os conhecimentos prévios dos alunos ou, até mesmo, quais lacunas de conhecimento eles apresentam, o que o ajudará na escolha do tipo de abordagem. A possibilidade de lançarem mão do que já conhecem, de suas vivências, torna o estudo mais significativo para os estudantes, ajudando-os a construir de forma mais eficiente o aprendizado.

1. Você sabe o que é texto literário? Que tipo de textos você diria que são exemplos de textos literários? É possível que, por associação, os alunos identifiquem textos literários como os produtos da literatura, caso isso aconteça é importante esclarecer que não só os clássicos são considerados textos literários.
2. E quais textos são classificados como não-literários? Por quê? Instigue-os, pergunte se uma notícia, por exemplo, é um texto literário, e caso respondam que não, indague o porquê eles deram essa resposta, dessa forma você começa a conduzi-los à dedução de algumas características dos textos literários.
3. Qual a diferença entre texto literário e texto não-literário? Deixe-os responderem livremente, a ideia aqui é irmos construindo o conceito a partir dessa conversa e dos textos que serão apresentados.

Vejamos os textos a seguir.

Texto 1.

As luas de Luísa

A terra tem uma lua. Saturno tem vinte, mas Luísa, temperamental, imprevisível, criativa, brincalhona, chorona, risonha, generosa, carente e absurda, tinha pelo menos umas trinta luas perto de si. Cada lua representava um estado de espírito diferente. A melhor lua iluminava as brincadeiras noturnas quando Luísa ficava acordada jogando, brincando, pulando na cama, vendo TV, fazendo maluquices e olhando o céu. Era quando a mãe chegava e dizia: "Para com isso, amanhã, você tem que acordar cedo" O que já era suficiente para despertar a pior das luas: a do mau humor. Nesse momento ela batia o pé, chorava, xingava, e a mãe dizia apenas: "Luísa, você é de lua!" E fechava a janela [...]



Imagem gerada por IA.

FRATE. Diléia. Histórias para acordar. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p.72.

Texto 2.

Quais são as fases da Lua?

Por Redação National Geographic Brasil. Publicado 28 de ago. de 2024, 18:09 BRT

(...)

A Nasa explica que, no total, são oito as fases da Lua.

1. *Lua Nova*: durante esse período, o objeto celeste está localizado entre o Sol e a Terra, de modo que o lado iluminado da Lua está voltado para o Sol e seu lado escuro está voltado para o nosso planeta. Portanto, na Lua Nova o satélite não é completamente visível da Terra. (...)

2. *Lua Crescente*: mostra o satélite como uma fina faixa prateada no céu. Nessa fase, a metade iluminada da Lua está voltada para longe da Terra, e apenas uma pequena parte dela é visível.

3. *Quarto Crescente*: essa fase da Lua ocorre quando ela percorre, aproximadamente, um quarto de sua órbita mensal. Nesse estágio, vê-se metade do satélite iluminado, embora seja, na verdade, apenas metade da metade iluminada da Lua, como explica a Nasa.

4. *Lua Crescente Gibosa*: nesta etapa, a maior parte do lado diurno da Lua é visível e aparece mais brilhante no céu à medida que o lado iluminado da lua aumenta, aproximando-se da fase de Lua Cheia.

5. *Lua Cheia*: acontece no momento em que é possível ver toda a face da Lua iluminada pela Terra, cerca de 15 dias após a ocorrência da Lua Nova. “Ela acontece quando o satélite está novamente alinhado com a Terra e o Sol, assim como na fase de Lua Nova. Mas, desta vez, o satélite está no lado oposto da Terra”, diz o *Farmers' Almanac*.

6. *Lua Minguante Gibosa*: quando o satélite começa sua “viagem de volta” em direção ao Sol, ele entra nessa fase. Aqui, o lado iluminado parece ficar menor, mas, na realidade, a estrela está se movendo para fora da vista.

7. *Quarto Minguante*: mostra a metade iluminada da Lua desde a perspectiva da Terra. Novamente parece uma Lua Crescente, embora aqui o satélite esteja se movendo em direção à fase de Lua Nova em vez de crescer em direção à fase de Lua Cheia, diz a agência estadunidense.

8. *Lua Minguante*: finalmente o ciclo se fecha quando o satélite da Terra se aproxima do ponto em sua órbita em que seu lado diurno está novamente voltado para o Sol. Da Terra, é possível ver apenas uma fina curva de luz, à medida que ela continua em seu caminho de volta para a fase de Lua Nova.

(...)

Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/espaco/2024/08/quais-sao-as-fases-da-lua>. Acesso: Dez/25.

Professor, aproveite esse momento para antecipar o conceito que virá a seguir, explore os recursos linguísticos presentes nos textos 1 e 2 que os caracterizam como

literário e não-literário, como as linguagens objetiva/ subjetiva, a intenção comunicativa, contexto de produção etc. Você pode ainda perguntar se os alunos identificam qual o gênero textual do texto 1 e do texto 2, qual o meio de veiculação de cada um etc.

1. No texto 1 a palavra Lua está no sentido literal (dicionarizado) ou no sentido figurado? E no texto 2? Os conceitos de sentido literal e sentido figurado serão apresentados nas próximas aulas, mas você pode aqui antecipar essa explicação de forma bem breve, utilizando o “gancho” da frase “Luísa, você é de lua!”. Aproveite para saber se eles já conheciam essa expressão.
2. Qual dos dois textos têm uma intenção comunicativa mais objetiva, informativa? E qual deles apresenta uma intenção comunicativa subjetiva, artística? É esperado que os estudantes identifiquem o Texto 1 como um texto escrito com uma linguagem mais subjetiva, criativa e o Texto 2 como um texto que se resume à transmissão de uma informação.
3. Você consegue identificar qual seria o texto literário? Como você chegou a essa conclusão? Instigue-os a verbalizar um conceito: o texto 1 é literário porque...

Aula 17: O texto literário - Vamos conceituar!

DE OLHO NO CONCEITO

O que é texto literário?

Podemos classificar como “literários” todos os textos que têm uma função artística, prezando pela estética e pela subjetividade para construir narrativas com base em acontecimentos do cotidiano, memórias, reflexões, abstrações e outras fontes diversas de inspiração.

Altamente subjetivos, trazem a “marca” de seus autores, ou seja, contam com total influência de quem os escreve sem ter compromisso com a objetividade ou com a clareza de ideias e, por isso, estão sujeitos a múltiplas interpretações.

No entanto, isso não significa que eles não possuam uma função educativa ou informativa, mas sim que não se prendem à comunicação pura e simples de fatos, optando por utilizar um tom que desperte a emoção dos leitores em primeiro lugar.

Características do texto literário

- sentido conotativo;
- ponto de vista pessoal do autor;
- uso de figuras de linguagem;
- ocorrência de simbolismos;
- presença de elementos com múltiplos significados, reflexões e emoções.

Texto literário e não literário: qual é a diferença?

De forma resumida, podemos identificar o texto não literário — também chamado de utilitário — como um relato fiel de fatos que prioriza a informação com objetividade e o uso de uma linguagem impessoal. O intuito é sempre facilitar a compreensão da mensagem para evitar a multiplicidade de interpretações.

Aqui, podemos citar como exemplos de texto não literário:

- notícias de jornal, revistas, TV, rádio ou sites;
- livros didáticos e apostilas;
- bulas de remédio;
- documentos;
- receitas culinárias;
- artigos científicos;
- manuais de instrução.

Disponível em: <https://blog.stoodi.com.br/blog/dicas-de-estudo/materias/portugues/texto-literario-o-que-e/> Acesso: Dez/25. (Adaptado)

Observe novamente o **Texto 1**.

A palavra lua está no mesmo sentido?

As luas de Luísa

A terra tem uma lua. Saturno tem vinte, mas Luísa, temperamental, imprevisível, criativa, brincalhona, chorona, risonha, generosa, carente e absurda, tinha pelo menos umas trinta luas perto de si. Cada lua representava um estado de espírito diferente. A melhor lua iluminava as brincadeiras noturnas quando Luísa ficava acordada jogando, brincando, pulando na cama, vendo TV, fazendo maluquices e olhando o céu. Era quando a mãe chegava e dizia: "Para com isso, amanhã, você tem que acordar cedo" O que já era suficiente para despertar a pior das luas: a do mau humor. Nesse momento ela batia o pé, chorava, xingava, e a mãe dizia apenas: "Luísa, você é de lua!" E fechava a janela [...]

Esse texto é meramente informativo?




Imagem gerada por IA.

FRATE. ~~Dilcia~~. Histórias para acordar. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p.72.

Dica! Observe sempre a fonte. Ela diz muito sobre o texto.

Após a conceituação e a análise dos elementos linguísticos e estilísticos dos textos lidos, podemos afirmar que o Texto 1, o microconto “As luas de Luísa” é um texto literário, pois utiliza a linguagem de forma subjetiva e plurissignificativa, ou seja, uma linguagem que se distancia do puramente informativo, já o texto 2, a reportagem “Quais são as fases da lua?”, tem um enfoque informativo, uma linguagem mais objetiva, que tem a clara intenção de repassar um conhecimento, uma informação, a um determinado público.

Professor/ professora, assim como foi feito com o texto 1 acima, retome também o texto 2, realizando uma leitura protocolada, ou seja, fazendo pausas explicativas, para

demonstrar (novamente) aos alunos onde é possível visualizar as características do literário e do não-literário, como foi feito no exemplo, destacando a linguagem figurada da expressão “você é de lua, Luísa!” e a importância de analisar onde o texto foi veiculado como parte da análise da intencionalidade comunicativa de um texto.

Leremos a seguir o texto “Pluft, o fantasminha” de Maria Clara Machado, mas antes vamos conversar:

1. Você já assistiu a alguma peça de teatro? [Resposta pessoal.](#)
2. Se sim, onde? Qual foi o tema? [Resposta pessoal.](#)
3. Se não, você tem curiosidade de ir ao teatro? [Resposta pessoal.](#)
4. O que vem à sua cabeça quando falamos em "texto dramático"? Para que ele serve?

[Resposta pessoal.](#)

Leia:

Pluft, o fantasminha

PERSONAGENS:

Três marinheiros amigos: Sebastião, Julião e João.

Mãe Fantasma

Pluft, o fantasminha

Gerúndio, tio do Pluft

Perna de Pau, marinheiro pirata

Maribel, menina

PRÓLOGO

O prólogo se passa à frente da cortina. Pela esquerda surgem os três amigos, cantando. O da frente é Sebastião, o mais corajoso. Leva um toco de vela aceso ou um lampião. Segue-se Julião, segurando uma garrafa. Por fim, João, segurando um mapa. Deve-se ouvir a canção antes de avistá-los. [...]

Quando aparecerem no palco, devem estar acabando o canto.

[...]

ATO ÚNICO

CENÁRIO

Um sótão. À direita, uma janela dando para fora, de onde se avista o céu. No meio, encostado a parede do fundo, um baú. Uma cadeira de balanço. Cabides, onde se veem, penduradas, velhas roupas e chapéus. Coisas de marinha. Cordas, redes. O retrato velado do capitão Bonança. À esquerda, a entrada do sótão.

Ao abrir o pano, a Senhora Fantasma faz tricô, balançando-se na cadeira, que range compassadamente. Pluft, o fantasminha, brinca com um barco. Depois, larga o barco e pega uma velha boneca de pano. Observa-a por algum tempo.

PLUFT – Mamãe!

MÃE – O que é, Pluft?

PLUFT (sempre com a boneca de pano) – Mamãe, gente existe?

MÃE – Claro, Pluft, claro que gente existe.

PLUFT – Mamãe, eu tenho tanto medo de gente! (Larga a boneca.)

MÃE – Bobagem, Pluft.

PLUFT – Ontem passou lá embaixo, perto do mar, e eu vi.
MÃE – Viu o quê, Pluft?
PLUFT – Vi gente, mãe. Só pode ser. Três.
MÃE – E você teve medo?
PLUFT – Muito, mamãe.
MÃE – Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma e não fantasma que tem medo de gente.
PLUFT - Mas eu tenho.
MÃE – Se seu pai fosse vivo, Pluft, você apanharia uma boa surra com esse medo bobo. Qualquer dia desses eu vou te levar ao mundo para vê-los de perto.
PLUFT – Ao mundo, mamãe?!!
MÃE – É, ao mundo. Lá embaixo, na cidade...
PLUFT (muito agitado, vai até a janela. Pausa) – Não, não, não. Eu não acredito em gente, pronto...
MÃE – Vai sim, e acabará com essas bobagens. São histórias demais que o tio Gerúndio conta pra você. Pluft corre até um canto e apanha um chapéu de almirante.
PLUFT – Olha, mamãe, olha o que eu descobri! O que é isto?!
MÃE – Isso tio Gerúndio trouxe do mar. Pluft, fora de cena, continua a descobrir coisas, que vai jogando em cena: panos, roupas, chapéus etc.
PLUFT – Por que tio Gerúndio não trabalha mais no mar, hem, mamãe?
MÃE – Porque o mar perdeu a graça para ele... [...]

MACHADO, Maria Clara. - Pluft, o fantasma. O Dragão Verde: o teatro de Maria Clara Machado. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.

Após a leitura converse com a professora ou professor e com os colegas:

Esse momento pós - leitura serve para direcionar a atenção do aluno ao que é fundamental para a compreensão da estrutura do texto dramático e suas principais características. É importante fazê-los visualizar antes de atribuirmos nomenclaturas e conceitos.

1. O texto "Pluft, o Fantasma" é um texto feito para o teatro ou um conto narrado? Como você chegou a essa conclusão? O que graficamente o diferencia? **Espera-se que o estudante aponte a estrutura do texto - os diálogos identificados com o nome dos personagens, as rubricas, a descrição do cenário – como elementos que o caracterizam como um texto teatral.**
2. Na frase, "PLUFT (sempre com a boneca de pano) – Mamãe, gente existe?", qual é a função da informação que está entre parênteses? **Funciona como orientação para atuação e composição da cena.**
3. Qual é o objetivo principal de um autor ao escrever um texto como este? **Entreter um público através da sua arte sendo encenada por atores.**
4. Se o texto fosse apresentado no palco, que elementos visuais (cenário, figurino, luz) você acha que seriam importantes para transmitir a ideia de "sótão fantasma" e o medo de Pluft? **Resposta pessoal.**

A história lida acima é um texto feito para o teatro, ou seja, foi escrita para ser encenada por atores, e por isso possui características que o diferenciam de outros textos narrativos como o conto ou o romance. Textos com essa finalidade fazem parte do gênero dramático.

Aula 18: Ato, cena, ação! O Gênero Dramático

DE OLHO NO CONCEITO

O gênero dramático

O **Gênero Dramático** é concebido para a **encenação** em um palco, o que significa que o texto escrito (o drama) é apenas uma parte de sua manifestação final (o espetáculo teatral).

A palavra "dramático" deriva do grego *dráma*, que significa **ação**. Diferente do narrador que conta a história e do eu lírico que expressa sentimentos, no gênero dramático, a história e os conflitos são **mostrados** diretamente ao público por meio das falas e dos movimentos das **personagens**.

Sua finalidade principal não é apenas a leitura, mas sim a **performance**. É na relação com os elementos extratextuais (atores, cenário, iluminação, público) que o drama atinge sua plenitude.

Estrutura do Texto Dramático

1. Divisão e Progressão

O texto dramático costuma ser organizado em:

2. **Atos:** São as grandes partes da peça, geralmente marcando uma mudança significativa no tempo, cenário ou desenvolvimento da ação. O texto de "Pluft, o fantasminha", por exemplo, é dividido em **Prólogo** e **Ato Único**.
3. **Cenas:** Subdivisões menores que ocorrem dentro de cada ato, marcadas geralmente pela entrada ou saída de uma personagem.

2. Elementos Textuais Essenciais

- **Personagens:** Aparecem listadas no início e são identificadas por seus nomes ou descrição antes de cada fala.
- **Diálogo (Fala):** É o motor do texto dramático. A maior parte do texto é composta pela interação verbal entre as personagens, que revela o enredo, o conflito e a personalidade de cada uma.
- **Rubricas (ou Didascálias):** São as indicações cênicas dadas pelo autor para orientar a encenação. Elas aparecem geralmente entre parênteses ou em itálico e fornecem informações cruciais sobre:
 1. **Ação:** *Pluft corre até um canto.*
 2. **Tom de voz:** *MÃE (com autoridade).*
 3. **Cenário:** *À direita, uma janela dando para fora.*

3. Elementos Extratextuais (O Espetáculo)

Embora não estejam no texto em si, as rubricas apontam para a necessidade de:

- **Cenário:** O local físico da ação (*Um sótão*).
- **Figurino:** As roupas usadas pelas personagens.
- **Sonoplastia e Iluminação:** Elementos técnicos que ajudam a criar a atmosfera dramática.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/6ano/lingua-portuguesa/o-genero-texto-dramatico/3538>

(Adaptado). Acesso em: Dez/25.

APROFUNDANDO APRENDIZAGENS

A atividade a seguir deve ser conduzida com o auxílio do professor, pois não se trata de um exercício para testar o aluno, mas sim de um recurso pedagógico para mobilizar e efetivar habilidades. O processo de leitura, compreensão e resolução das questões fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

Releia.

As luas de Luísa

A terra tem uma lua. Saturno tem vinte, mas Luísa, temperamental, imprevisível, criativa, brincalhona, chorona, risonha, generosa, carente e absurda, tinha pelo menos umas trinta luas perto de si. Cada lua representava um estado de espírito diferente. A melhor lua iluminava as brincadeiras noturnas quando Luísa ficava acordada jogando, brincando, pulando na cama, vendo TV, fazendo maluquices e olhando o céu. Era quando a mãe chegava e dizia: "Para com isso, amanhã, você tem que acordar cedo" O que já era suficiente para despertar a pior das luas: a do mau humor. Nesse momento ela batia o pé, chorava, xingava, e a mãe dizia apenas: "Luísa, você é de lua!" E fechava a janela [...]

FRATE. Diléia. Histórias para acordar. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p.72.

1. A atitude, descrita no texto como sendo a suficiente para despertar a "pior das luas" de Luísa é

- (A) fechar a janela e ir dormir.
- (B) mandar parar de brincar.
- (C) olhar o céu e fazer maluquices.
- (D) brincar e pular na cama à noite.

Gabarito: Alternativa (D).

DESCRITOR: D1 - Localizar informação explícita (Matriz 5º ano)

Comentário: O texto afirma que: "Era quando a mãe chegava e dizia: 'Para com isso, amanhã, você tem que acordar cedo' "O que já era suficiente para despertar a pior das luas".

Localizar informações que estão explícitas no texto é uma habilidade de suma importância no desenvolvimento básico da competência leitora dos docentes, sendo imprescindível, inclusive, para analisar o nível de atenção do leitor sobre o texto, a sua capacidade de compreensão etc.

2. Ao final do texto, a mãe diz: "**Luísa, você é de lua!**" A expressão popular "ser de lua", no contexto da narrativa, sugere que Luísa é

- (A) uma criança fascinada por astronomia e pelo espaço.
- (B) uma pessoa com um humor muito estável e previsível.
- (C) uma menina cujas emoções mudam de forma rápida e constante.
- (D) uma criança que tem o costume de ficar acordada durante a noite.

Gabarito: Alternativa (C).

DESCRIPTOR: O descritor D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Comentário: A expressão "ser de lua" significa ter um temperamento instável, com mudanças de humor, o que é confirmado pelas características iniciais de Luísa no texto: "temperamental, imprevisível, criativa, brincalhona, chorona, risonha..." Para fazer essa leitura o estudante precisa de informações para além do texto, conhecimentos prévios que o permitam fazer a inferência do sentido da expressão "ser de lua".

3. No trecho "A terra tem uma lua. Saturno tem vinte, mas Luísa, **temperamental, imprevisível, criativa, brincalhona, chorona, risonha, generosa, carente e absurda**, tinha pelo menos umas trinta luas perto de si." O uso de tantos termos para descrever a personagem serve para

- (A) enfatizar a instabilidade e a complexidade da personalidade da menina.
- (B) criar um ritmo lento na leitura, diminuindo a importância das ações da personagem.
- (C) mostrar que Luísa possuía talentos artísticos e aptidões acima da média.
- (D) ressaltar que Luísa era uma criança comum, com poucas características marcantes.

Gabarito: Alternativa (A).

DESCRIPTOR: D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recurso ortográfico e/ou morfosintáticos.

Comentário: A enumeração de adjetivos, especialmente os que se opõem (como "chorona" e "risonha"), cria um efeito de acúmulo e intensidade, reforçando a ideia de que Luísa é uma personagem de temperamento volátil e multifacetado.

Leia.

O JUDAS EM SÁBADO DE ALELUIA

Comédia em 1 ato

PERSONAGENS

JOSÉ PIMENTA, cabo-de-esquadra da Guarda Nacional.

Suas filhas CHIQUINHA e MARICOTA.

LULU (10 anos).

FAUSTINO, empregado público.

AMBRÓSIO, capitão da Guarda Nacional.

ANTÔNIO DOMINGOS, velho, negociante.
Meninos e moleques.

A cena passa-se no Rio de Janeiro, no ano de 1844.

(...)

CENA IV

FAUSTINO e MARICOTA.

MARICOTA - (...) Ora diga-me: não lhe tenho eu dado todas as provas que lhe poderia dar para convencê-lo do meu amor? Não tenho respondido a todas suas cartas? Não estou à janela sempre que passa de manhã para a repartição, e às duas horas quando volta, apesar do sol? Quando tenho alguma flor ao peito, que ma pede, não lha dou? Que mais quer? São poucas essas provas de verdadeiro amor? Assim é que paga-me tantas finezas? Eu é que me deveria queixar...

FAUSTINO - Tu?

MARICOTA - Eu, sim! Responda-me, por onde andou, que não passou por aqui ontem, e fez-me esperar toda tarde à janela? Que fez do cravo que lhe dei o mês passado? Por que não foi ao teatro quando eu lá estive com D. Mariana? Desculpe-se, se pode. Assim é que corresponde a tanto amor? Já não há paixões verdadeiras. Estou desenganada. (*Finge que chora.*)

FAUSTINO - Maricota...

MARICOTA - Fui bem desgraçada em dar meu coração a um ingrato!

FAUSTINO, enternecido - Maricota!

MARICOTA - Se eu pudesse arrancar do peito esta paixão...

FAUSTINO - Maricota, eis-me a teus pés! (*Ajoelha-se, e enquanto fala, Maricota ri-se, sem que ele veja.*) Necessito de toda a tua bondade para ser perdoado!

MARICOTA - Deixe-me.

FAUSTINO - Queres que morra a teus pés? (Batem palmas na escada.)

(...)

Referência: O Judas em sábado de aleluia. Disponível em:
<http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/MartinsPena/ojudasemsabadodealeluia.htm>. Acesso em:
Dez/25.

4. Releia: “Não estou à janela sempre que passa de manhã para a repartição, e às duas horas quando volta, apesar do sol?”. Analisando o contexto em que a peça se passa, pode-se inferir que

(A) Faustino trabalhava em uma repartição distante da casa de Maricota e alterava seu caminho raramente para vê-la.

- (B) Maricota ficava esperando até à noite, quando Faustino retornava do trabalho, para que pudesse ser cortejada por ele.
- (C) Maricota "estar à janela" era uma forma importante de demonstrar interesse e manter um compromisso naquela época.
- (D) Faustino, que fazia aquele caminho para ir para a faculdade todos os dias, raramente via Maricota à janela.

Gabarito: Alternativa (C).

DESCRIPTOR: (D4) - Inferir informações implícitas em textos.

Comentário: Para responder corretamente, o aluno precisa ir além da informação literal. Ele deve associar o sacrifício mencionado ("apesar do sol") e a regularidade do ato ("sempre que passa") a um código de conduta de flerte amoroso da época. A inferência é que a janela funcionava como o espaço de exposição social e flerte, sendo um "dever" da namorada estar lá para validar o sentimento.

5. Ao analisar as falas de Maricota e as indicações de cena (rubricas), como “*(Finge que chora)*” e “*(Maricota ri-se, sem que ele veja)*”, é possível inferir que a personagem

- (A) sente uma tristeza profunda por causa do desprezo de Faustino.
- (B) utiliza o fingimento como uma estratégia para manipular Faustino.
- (C) teme que alguém chegue e os flagre conversando na escada.
- (D) está confusa sobre os seus verdadeiros sentimentos pelo rapaz.

Gabarito: Alternativa (B).

DESCRIPTOR: (D4) - Inferir informações implícitas em textos.

Comentário: O item exige que o aluno perceba o contraste entre o que a personagem diz (palavras de sofrimento e desengano) e o que ela faz (rir escondida e fingir o choro). Essa contradição permite inferir que o comportamento de Maricota é calculado e teatral, visando colocar Faustino em uma posição de culpa e submissão, o que caracteriza a manipulação emocional típica da comédia de costumes. Ao levarmos o aluno à compreensão das reais intenções da personagem Maricota, estamos ajudando-o na consolidação da habilidade de inferir informações que não estão claras na superfície textual.

6. No trecho: “*Que mais quer? São poucas essas provas de verdadeiro amor? Assim é que paga-me tantas finezas?*” A palavra em destaque, no contexto, refere-se

- (A) à delicadeza e beleza física de Maricota, que Faustino não valoriza.
- (B) às flores, finas e delicadas com as quais Faustino presenteava Maricota .
- (C) aos atos de cortesia, gentileza e atenção que Maricota dedicou a Faustino.
- (D) aos defeitos pequenos do caráter de Faustino, que ela não consegue perdoar.

Gabarito: Alternativa (C).

DESCRIPTOR: (D3) - Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

Comentário: O item avalia a compreensão do vocabulário "Finezas" em um contexto. O termo aparece no texto como sinônimo de gentilezas ou favores, que ela lista como provas de amor: "responder a todas suas cartas", "estar à janela", "dar flor". Neste ítem, o docente tem a sua habilidade de inferir o sentido de um termo ou expressão sendo desenvolvido,

uma vez que, a depender do contexto, as palavras podem apresentar uma pluralidade de sentidos.

Proposta de produção: “E se Pluft continuasse? Dando sequência ao drama do Fantasminha.”

Vamos trabalhar em duplas?

O trecho que lemos na aula 2 do texto de Maria Clara Machado termina com a mãe Fantasma dizendo que o tio Gerúndio conta histórias demais, e Pluft está jogando objetos no chão. A tarefa de vocês agora é dar continuidade a essa cena, ou escrever uma nova cena de “Pluft, o fantasminha” incluindo a entrada do tio Gerúndio. Essa cena deve apresentar os seguintes pontos:

- Uma rubrica de entrada (indicando como o tio Gerúndio aparece);
- Um diálogo de pelo menos 4 falas;
- Pelo menos uma rubrica de ação ou sentimento para cada personagem (Mãe, Pluft, Gerúndio).

Professor/professora, consideramos pertinente incluir atividades de produção textual no material de recomposição das aprendizagens, tanto para atestar que o docente internalizou a estrutura do gênero estudado, nesse caso a estrutura do texto dramático, e a funcionalidade das suas partes, quanto para desenvolvimento desse processo cognitivo complexo que é a escrita, que compreende a organização e seleção de ideias, o planejamento dentre outras habilidades. É possível ainda trabalharmos a oralidade, propondo que, após a produção, os alunos leiam seus textos para a turma.

SEMANA 7

“Teatro: origem, curiosidades e sentidos.”

O que vamos ver e aprender:

- O texto teatral;
- A origem do teatro;
- Curiosidades;
- A polissemia das palavras.

Objetivos de aprendizagem:

Partindo sempre de textos, o objetivo dessa semana é apresentar-lhes maiores informações sobre o produto do gênero dramático: a arte cênica. Além de, a exemplo do vocábulo TEATRO, conhecermos um pouco mais sobre o fenômeno linguístico da polissemia, com atividades aos moldes SAEB, que mobilizam descritores do eixo leitura, e uma atividade em equipe, visando desenvolver o trabalho em conjunto, a leitura para além da decodificação, os conceitos de sentido literal e sentido figurado e, assim aperfeiçoar a habilidade de interpretação e compreensão global de textos diversos.

Aula 19: Teatro - Onde o texto dramático vira espetáculo

Professor/professora, os textos a seguir servirão tanto para ambientação do docente quanto ao tema trabalhado, TEATRO, quanto para uma abordagem semântica, uma vez

que ele será apresentado a dois textos onde a palavra Teatro assume, ora a definição de expressão artística, ora a de espaço destinado à apresentações de espetáculos.

Para iniciar essas aulas a sugestão, para um momento de pré-leitura, é a abertura de uma conversa, que pode ser iniciada com o auxílio das perguntas abaixo.

1. Você sabe a definição da palavra teatro? *Resposta pessoal.*
2. Você já se perguntou onde o teatro teve início? Tem ideia de onde essa arte se originou? *Resposta pessoal.*
3. Você conhece o Teatro da Paz? Sabe onde fica? *Espera-se que o aluno reconheça o Teatro da Paz como um importante ponto turístico e patrimônio histórico da capital do Estado, Belém do Pará.*

TEXTO 1.

A origem do Teatro

Por Simão Pereira Aguiar, publicado em 3 de agosto de 2022.

Sempre existiu o desejo do ser humano de se expressar e o próprio surgimento da linguagem veio junto com esse esforço de gesticular, falar, de se comunicar com a outra pessoa.

O teatro nasce dos rituais feitos para Deuses. No século VI a.C., na Grécia, surgiu das festas dionisíacas realizadas em homenagem ao Deus Dionísio, Deus do vinho, do teatro e da fertilidade. Essas festas, que eram rituais sagrados, procissões e recitais que duravam dias seguidos, aconteciam uma vez por ano na primavera, períodos em que se fazia a colheita do vinho naquela região.

O teatro grego que hoje conhecemos surgiu, segundo historiadores, de um acontecimento inusitado. Quando um participante desse ritual sagrado resolve vestir uma máscara humana, ornada com cachos de uvas, sobe no tablado em praça pública e diz: “Eu sou Dionísio!”.

Todos ficam espantados com a coragem deste ser humano, colocar-se no lugar de um Deus, ou melhor, fingir ser um Deus, coisa que até então não havia acontecido, pois um Deus era para ser louvado, era um ser intocável. Este homem chamava-se Téspis, e é por muitos considerado o primeiro ator da história do teatro ocidental.

Ele arriscou transformar o sagrado em profano, a verdade em faz-de-conta, o ritual em teatro, pela primeira vez, diante de outros, mostrou que poderíamos representar o outro. Este acontecimento é o marco inicial da ação dramática. Com o tempo, os gregos começaram a construir prédios teatrais ao ar livre com arquibancadas para o público, espaço para orquestra e palco.

No Brasil o teatro começou no século XVI com o objetivo de catequizar os Índios. O padre José de Anchieta foi o primeiro autor de teatro do país e escreveu algumas peças como o auto de São Lourenço que foi escrito em Tupi Guarani, Português e Espanhol.

O Brasil ficou um tempo sem peças teatrais depois desse período só voltou a acontecer em 1808 com a mudança da família real para o Brasil, mas com a Independência do Brasil em 1822 passou a ter mais força.

Curiosidades sobre o teatro:

- Dizer “Merda” a alguém do Teatro é equivalente a boa sorte. No período elisabetano da Inglaterra de 1558 a 1603, as pessoas iam ao teatro a cavalo ou de carruagem. Quanto mais cavalos mais merdas nas ruas, isso era tido como um bom sinal, significava que havia muitas pessoas para assistir aquela peça e por isso, merda passou a ser um motivo de comemoração.

(...)

- A peça mais famosa do mundo é a Romeu e Julieta do escritor inglês William Shakespeare de 1591.
- A peça mais montada no mundo até hoje é o clássico Hamlet. Também escrita por William Shakespeare, entre 1599 e 1601.

(...)

Disponível em: <https://www.atocacoletivo.com.br/post/a-origem-do-teatro>. Acesso em dez/25.

TEXTO 2

"O Da Paz"

O Theatro da Paz foi fundado em 15 de fevereiro de 1878, durante o período áureo do Ciclo da Borracha, quando ocorreu um grande crescimento econômico na região amazônica. Belém foi considerada “A Capital da Borracha”. Mas, apesar desse progresso, a cidade ainda não possuía um teatro de grande porte, capaz de receber espetáculos do gênero lírico. Buscando satisfazer o anseio da sociedade da época, o governo da província contrata o engenheiro militar José Tibúrcio de Magalhães, que dá início ao projeto arquitetônico inspirado no Teatro Scala de Milão (Itália). Foi a primeira casa de espetáculos construída na Amazônia, tem características grandiosas, acústica perfeita, lustres de cristal, piso em mosaico de madeiras nobres, afrescos nas paredes e teto, dezenas de obras de arte, gradis e outros elementos decorativos revestidos com folhas de ouro. Localiza-se na cidade de Belém, no Estado do Pará. Atualmente, é o maior Teatro da Região Norte e um dos mais luxuosos do Brasil. Com cerca de 147 anos de história, é considerado um dos Teatros-Monumentos do País.

Frontaria

No início do século XX a frontaria foi o ponto mais significativo da reforma. Devido haver polêmica na norma do neoclássico italiano: na regra colunas pares e entradas ímpares, mas inaugurou ao contrário, com sete colunas e 6 entradas. Na reforma de 1905 foi recuado o frontão, retirando uma coluna e uma entrada, para decorar colocaram medalhões de musas, que representam as artes cênicas: comédia, poesia, música e tragédia; as laterais a dança. No centro o brasão do Estado do Pará. As luminárias da balaustrada uma representam o dia e a outra à noite.



(...)

(...)

Foyer (Salão Nobre)

O Salão Nobre (foyer) do Theatro da Paz, o espaço onde a elite da Belém da Belle Époque se reunia para bailes, pequenos recitais e encontros durante os intervalos dos espetáculos é um ambiente decorado com espelhos, lustres de cristal francês e bustos em mármore de Carrara dos compositores Carlos Gomes e Henrique Gurjão. A pintura original do teto do foyer, feita por artistas do início do século XX, foi perdida e, na década de 1960, foi



substituída por uma nova obra realizada por Armando Balloni, com temática inspirada na Amazônia.

Texto e imagens Disponível em: <https://www.theatrodapaz.com.br/> Acesso em dez/25.

1. Após a leitura dos dois textos, você consegue diferenciar os dois significados principais que a palavra teatro apresenta? *Resposta pessoal.*
2. Qual o significado a palavra TEATRO apresenta no TEXTO 1? *No texto 1 a palavra apresenta o significado de expressão artística, de manifestação da arte dramática.*
3. Qual o significado a palavra TEATRO apresenta no TEXTO 2? *No texto 2 o significado assumido pela palavra teatro é o de local, espaço onde se realizam as apresentações.*

Aula 20: Aprofundando aprendizagens

A atividade a seguir deve ser conduzida com o auxílio do professor, pois não se trata de um exercício para testar o aluno, mas sim de um recurso pedagógico para mobilizar e efetivar habilidades. O processo de leitura, compreensão e resolução das questões fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

1. De acordo com o texto 1, o teatro brasileiro ganhou maior força

- (A) entre 1591 e 1601, com as peças de Shakespeare.
- (B) em 1822, com o processo de Independência do Brasil.
- (C) em 1808, com a vinda da família real portuguesa para o Brasil.
- (D) no século XVI, com a chegada dos Jesuítas para catequizar os índios.

Gabarito: Alternativa (B).

DESCRIPTOR: D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

Comentário: O texto afirma explicitamente no sétimo parágrafo: "...mas com a Independência do Brasil em 1822 passou a ter mais força". As outras alternativas citam datas presentes no texto, mas como referências a outros fatos.

Localizar informações que estão explícitas no texto é uma habilidade de suma importância no desenvolvimento básico da competência leitora dos docentes, sendo imprescindível, inclusive, para analisar o nível de atenção do leitor sobre o texto.

2. Segundo a seção de curiosidades do texto 1, o uso da palavra "Merda" para desejar boa sorte no teatro originou-se do fato de que

- (A) as ruas ficavam sujas devido ao grande número de cavalos e espectadores.
- (B) as peças mais famosas do mundo tinham cenas com animais no palco.
- (C) o escritor William Shakespeare usava essa expressão em suas peças.
- (D) os atores elisabetanos eram muito grosseiros uns com os outros.

Gabarito: Alternativa (A).

DESCRIPTOR: D1 - Localizar informação explícita (Matriz 5º ano)

Comentário: A informação está explícita no oitavo parágrafo: "Quanto mais cavalos mais merdas nas ruas, isso era tido como um bom sinal, significava que havia muitas pessoas para assistir aquela peça".

Localizar informações que estão explícitas no texto é uma habilidade de suma importância no desenvolvimento básico da competência leitora dos docentes, sendo imprescindível, inclusive, para analisar o nível de atenção do leitor sobre o texto.

3. Releia o seguinte trecho do texto 1: “O teatro grego que hoje conhecemos surgiu, segundo historiadores, de um acontecimento **inusitado**.” (3º parágrafo), a palavra em destaque sugere algo que é

- (A) planejado com antecedência.
- (B) comum na rotina das pessoas.
- (C) inesperado ou fora do comum.
- (D) sagrado e impossível de realizar.

Gabarito: Alternativa (C).

DESCRIPTOR: (D3) - Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

Comentário: O aluno deve inferir pelo contexto que o ato de Téspis (subir no tablado e dizer "Eu sou Dionísio") foi algo surpreendente e inesperado para a época, o que define o termo "inusitado". Neste item, o docente tem a sua habilidade de inferir o sentido de um termo ou expressão sendo desenvolvido, uma vez que, a depender do contexto, as palavras podem apresentar uma pluralidade de sentidos.

Releia o Texto 2 para responder às questões de 4 a 6.

4. No trecho: “O *Theatro da Paz* foi fundado em 15 de fevereiro de 1878, durante o período **áureo** do *Ciclo da Borracha*...” (1º parágrafo), a palavra em destaque indica que aquele momento era

- (A) o início de uma crise financeira.
- (B) o tempo de maior riqueza e brilho.
- (C) um período de guerras na região.
- (D) a fase final de uma atividade econômica.

Gabarito: Alternativa (B).

DESCRIPTOR: (D3) - Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

Comentário: O aluno deve associar o termo "áureo" (relativo a ouro) ao contexto de "grande crescimento econômico" mencionado logo em seguida no texto. É uma inferência lexical que conecta o sentido da palavra à prosperidade da época. Neste item, o docente tem a sua habilidade de inferir o sentido de um termo ou expressão sendo desenvolvido, uma vez que, a depender do contexto, as palavras podem apresentar uma pluralidade de sentidos.

5. No trecho: “Buscando satisfazer o **anseio** da sociedade da época, o governo da província contrata o engenheiro militar...” (1º parágrafo), a palavra destacada pode ser substituída, sem mudar o sentido do texto, por:

- (A) Desgosto.
- (B) Receio.
- (C) Desejo.
- (D) Espanto.

Gabarito: Alternativa (C).

DESCRIPTOR: (D3) - Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

Comentário: O contexto mostra que a cidade não tinha um teatro grande e a sociedade queria um. Logo, "anseio" assume o sentido de vontade, desejo ou aspiração. Neste ítem, o docente tem a sua habilidade de inferir o sentido de um termo ou expressão sendo desenvolvido, uma vez que, a depender do contexto, as palavras podem apresentar uma pluralidade de sentidos.

6. Ao mencionar que o projeto arquitetônico do Theatro da Paz foi “*inspirado no Teatro Scala de Milão (Itália)*”, o texto permite deduzir que

- (A) o governo paraense buscava seguir padrões de luxo europeus.
- (B) os engenheiros brasileiros não sabiam criar projetos originais.
- (C) o mármore usado na construção foi retirado da própria Amazônia.
- (D) a Itália financiou a construção da casa de espetáculos em Belém.

Gabarito: Alternativa (A).

DESCRIPTOR: (D4) - Inferir informações implícitas em textos.

Comentário: A informação não está escrita literalmente, mas a inspiração em um dos teatros mais famosos da Europa, aliada ao uso de "folhas de ouro" e "cristal francês", indica o desejo da elite local de reproduzir o requinte europeu em Belém.

Aula 21: Polissemia - As palavras possuem muitas máscaras

Ao ler os textos “A origem do teatro” e “O da Paz” você pode constatar que a palavra teatro apresenta mais de um significado, mesmo que dentro do mesmo campo semântico, ou seja, é uma palavra polissêmica.

É possível ainda expandir os sentidos para o campo figurado, aquele que depende do contexto para ter seu sentido compreendido.

Veja:

*"Para com esse **teatro**, eu não acredito em mais nada que você diz!"*

Neste contexto, "teatro" não se refere ao edifício ou à arte cênica em si, mas sim a uma situação de fingimento, encenação, drama ou simulação excessiva da realidade. Nesse caso, a palavra deixa de assumir um significado literal e passa a apresentar um sentido figurado, mais subjetivo.

DE OLHO NO CONCEITO

O significado das palavras pode variar de acordo com o seu contexto de uso. Muitas delas apresentam vários significados e sentidos, e alguns destes só podem ser compreendidos analisando o contexto de produção. Esse fenômeno linguístico é chamado de polissemia.

Polissemia é a característica das palavras de apresentar múltiplos sentidos.

Como já vimos no exemplo da palavra TEATRO, uma mesma palavra pode apresentar sentido **LITERAL** (dicionarizado) e também sentido **FIGURADO** (subjutivo).

- **Sentido literal:** é o sentido direto, que corresponde às primeiras acepções da palavra no dicionário, usado para designar objetivamente algo.
- **Sentido figurado:** é o sentido construído a partir de associações semânticas, mais expressivo, criativo, diferente do literal, subjutivo, que requer compreensão do contexto.

Exemplos:

- “Ele bateu a **cabeça** no chão ao cair.” - sentido literal (parte do corpo)
- “Ela é a **cabeça** da equipe.” - sentido figurado (a líder, a mentora)
- “A formatura custa duzentos reais por **cabeça**.” - sentido figurado (por cada pessoa)

(Elaborado pela autora.)

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Esse papo é reto ou Esse papo tem skin?

Você já viu que as palavras podem apresentar múltiplos sentidos, ora literais, ora figurados, e para sermos capazes de identificar se determinada palavra está em um sentido ou outro precisamos desenvolver a habilidade de analisar outros elementos dentro do contexto de circulação e de produção textual.

Você sabe o que quer dizer a gíria “papo reto”? E a palavra Skin?

A gíria “papo reto” quer dizer uma conversa sem curvas, sem mentiras, direta ao ponto e aqui na nossa atividade ela está representando o SENTIDO LITERAL das palavras. Já a palavra *Skin* é do universo dos games, uma *skin* é uma “roupagem” ou aparência que o jogador compra para o seu personagem. O personagem base é o mesmo, mas a estética

e o contexto mudam completamente. Assim como quando, dependendo do contexto, uma mesma palavra pode apresentar diversas roupagens, diversos sentidos. Por isso, vamos usar a expressão “papo com *skin*” para representar o SENTIDO FIGURADO.

ORIENTAÇÕES:

- Formem pequenos grupos (máximo 4 pessoas);
- Observe a lista entregue pelo professor, todas as frases possuem palavras polissêmicas. A tarefa será separar essas frases em “Papo reto” e “Esse papo tem skin” colocando-as corretamente no quadro na página a seguir;
- Cada frase colocada corretamente no quadro vale 1 ponto;
- Explicar corretamente a *Skin*, ou seja, o sentido figurado da frase vale mais 2 pontos;
- Vence a equipe que tiver mais pontos ao final da atividade.



Imagem gerada por IA.

a

Vamos começar?!

Orientações ao professor: Esse “Papo é reto” ou “esse papo ta com skin”?

Tema: Polissemia, Sentido Literal e Sentido Figurado. **Público-alvo:** 8º Ano.

Professor/ professora, essa atividade visa aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes, a fim de consolidar a habilidade de diferenciar o uso literal do figurado através da análise de contextos. O objetivo é que o aluno não apenas decore conceitos, mas desenvolva a competência de identificar quando uma palavra mudou de sentido.

Passo a Passo para a Aplicação:

- 1. Aquecimento (5-10 min):** Inicie perguntando quem joga ou conhece o termo *skin*. Explique que, na língua portuguesa, as palavras também "assumem skins" através do uso que damos a elas, para se tornarem mais criativas ou expressivas. Use o exemplo do **Teatro** (Edifício vs. Fingimento) para ilustrar.
- 2. A Missão - O Quadro dos Sentidos:** Divida a turma em pequenos grupos. Entregue uma lista de frases com palavras "polissêmicas". Veja alguns exemplos:
 - Coloquei o gelo no suco de cupuaçu.
 - Ele quebrou o gelo no primeiro encontro.
 - O ônibus parou no ponto.
 - Ela deu um ponto final na conversa.

(Complete a lista com outras frases no sentido literal e no sentido figurado. Opte por frases que possam fazer algum sentido dentro do ambiente dos seus alunos.)

- 3. Tarefa:** os alunos devem preencher o quadro colocando as frases nas colunas corretas: "Papo Reto" (frase literal) e um "Papo ta com Skin" (frase figurada). Determine previamente o tempo limite para que eles preencham todo o quadro, em seguida, comente todas as frases, explicando para a turma os sentidos das frases figuradas para que eles corrijam seus quadros. A premiação para a equipe com a maior quantidade de pontos fica a seu critério.



“Papo reto” ou “Esse papo tem Skin”?

NOMES:

PAPO RETO

Tem skin (Explique o sentido)

TOTAL:

SEMANA 8

“Nos bastidores da narrativa: elementos, foco e vozes no texto.”

O que vamos ver e aprender:

- Os elementos da narrativa;
- As pessoas do discurso;
- Foco narrativo;
- Os tipos de discurso.

Objetivos de aprendizagem:

Partindo sempre de textos, o objetivo dessa semana é trabalhar com o gênero narrativo; identificar com clareza os cinco elementos fundamentais que compõem qualquer história: o Enredo (o que acontece), os Personagens (quem vive), o Tempo (quando), o Espaço (onde) e o Narrador (quem conta); (re)ver quem são as pessoas do discurso para assim alcançar o entendimento sobre o foco narrativo, ou seja, compreender em qual pessoa do discurso a história está sendo narrada. Quanto às falas dos personagens, identificar os elementos linguísticos que caracterizam o tipo de discurso adotado, direto ou indireto. Além de atividades aos moldes SAEB, que mobilizam descritores do eixo leitura e da coesão e coerência no processamento do texto com o objetivo de aperfeiçoar a habilidade de interpretação e compreensão global de textos diversos.

Aula 22: Contos, encontros e desencontros – Tipologia narrativa

Professor/professora, antes da leitura do texto destine um tempo para uma roda de conversa com os alunos utilizando essas perguntas abaixo como motivação inicial, fique à vontade para fazer outras perguntas sobre carnaval, amor, amor não correspondido etc. Havendo a possibilidade, seria interessante levar a música “Bandeira branca” da versão da Dalva de Oliveira, para que o título do texto tenha significado para os alunos.

1. Você gosta de curtir o carnaval? Você já se fantasiou de algo que hoje acha engraçado ou estranho? [Resposta pessoal.](#)
2. Você conhece a música "Bandeira Branca"? [Resposta pessoal.](#)
3. O que o título "Bandeira Branca" sugere para vocês em uma história de amor ou amizade? [Resposta pessoal.](#)

Conto de verão nº 2: Bandeira Branca

Luis Fernando Veríssimo

Ele: tirolês. Ela: odalisca. Eram de culturas muito diferentes, não podia dar certo. Mas tinham só quatro anos e se entenderam. No mundo dos quatro anos todos se entendem, de um jeito ou de outro. Em vez de dançarem, pularem e entrarem no cordão, resistiram a todos os apelos desesperados das mães e ficaram sentados no chão, fazendo um mantinha de confete, serpentina e poeira, até serem arrastados para casa, sob ameaças de jamais serem levados a outro baile de Carnaval.

Encontraram-se de novo no baile infantil do clube, no ano seguinte. Ele com o mesmo tirolês, agora apertado nos fundilhos, ela de egípcia. Tentaram recomeçar o mantinha, mas dessa vez as mães reagiram e os dois foram obrigados a dançar, pular e entrar no cordão, sob ameaça de levarem uns tapas. Passaram o tempo todo de mãos dadas.

Só no terceiro Carnaval se falaram.

— Como é teu nome?

— Janice. E o teu? — Píndaro.

— O quê?!

— Píndaro.

— Que nome!

Ele de legionário romano, ela de índia americana.

Só no sétimo baile (pirata, chinesa) desvendaram o mistério de só se encontrarem no Carnaval e nunca se encontrarem no clube, no resto do ano. Ela morava no interior, vinha visitar uma tia no Carnaval, a tia é que era sócia.

— Ah.

Foi o ano em que ele preferiu ficar com a sua turma tentando encher a boca das meninas de confete, e ela ficou na mesa, brigando com a mãe, se recusando a brincar, o queixo enterrado na gola alta do vestido de imperadora. Mas quase no fim do baile, na hora do Bandeira branca, ele veio e a puxou pelo braço, e os dois foram para o meio do salão, abraçados. E, quando se despediram, ela o beijou na face, disse “Até o Carnaval que vem” e saiu correndo.

No baile do ano em que fizeram 13 anos, pela primeira vez as fantasias dos dois combinaram. Toureiro e bailarina espanhola. Formavam um casal! Beijaram-se muito, quando as mães não estavam olhando. Até na boca. Na hora da despedida, ele pediu:

— Me dá alguma coisa.

— O quê?

— Qualquer coisa.

— O leque.

O leque da bailarina. Ela diria para a mãe que o tinha perdido no salão.

No ano seguinte, ela não apareceu no baile. Ele ficou o tempo todo à procura, um havaiano desconsolado. Não sabia nem como perguntar por ela. Não conhecia a tal tia. Passara um ano inteiro pensando nela, às vezes tirando o leque do seu esconderijo para cheirá-lo, antegozando o momento de encontrá-la outra vez no baile. E ela não apareceu.

(...)

Mas, no ano seguinte, ele foi ao baile dos adultos no clube — e lá estava ela! Quinze anos. Uma moça. Peitos, tudo. Uma fantasia indefinida.

— Sei lá. Bávara tropical — disse ela, rindo.

Estava diferente. Não era só o corpo. Menos tímida, o riso mais alto. Contou que faltara no ano anterior porque a avó morrera, logo no Carnaval.

— E aquela bailarina espanhola?

— Nem me fala. E o toureiro?

— Aposentado.

A fantasia dele era de nada. Camisa florida, bermuda, finalmente um brasileiro. Ela estava com um grupo. Primos, amigos dos primos. Todos vagamente bávaros. Quando ela o apresentou ao grupo, alguém disse “Píndaro?!” e todos caíram na risada. Ele viu que ela estava rindo também. Deu uma desculpa e afastou-se. (...) Passou todo o baile encostado numa coluna (...) vendo ela passar abraçada com uma sucessão de primos e amigos de

primos, principalmente um halterofilista, certamente burro, talvez até criminoso, que reduzira sua fantasia a um par de calças curtas de couro. Pensou em dizer alguma coisa, mas só o que lhe ocorreu dizer foi “pelo menos o meu tirolês era autêntico” e desistiu. Mas, quando a banda começou a tocar Bandeira branca e ele se dirigiu para a saída, tonto e amargurado, sentiu que alguém o pegava pela mão, virou-se e era ela. Era ela, meu Deus, puxando-o para o salão. Ela enlaçando-o com os dois braços para dançarem assim, ela dizendo “não vale, você cresceu mais do que eu” e encostando a cabeça no seu ombro. Ela encostando a cabeça no seu ombro.

Encontram-se de novo 15 anos depois. Aliás, neste Carnaval. Por acaso, num aeroporto. Ela desembarcando, a caminho do interior, para visitar a mãe. Ele embarcando para encontrar os filhos no Rio. Ela disse “quase não reconheci você sem fantasias”. Ele custou a reconhecê-la. Ela estava gorda, nunca a reconheceria, muito menos de bailarina espanhola. A última coisa que ele lhe dissera fora “preciso te dizer uma coisa”, e ela dissera “no Carnaval que vem, no Carnaval que vem” e no Carnaval seguinte ela não aparecera, ela nunca mais aparecera. Explicou que o pai tinha sido transferido para outro estado, sabe como é, Banco do Brasil, e como ela não tinha o endereço dele, como não sabia nem o sobrenome dele e, mesmo, não teria onde tomar nota na fantasia de falsa bávara...

— O que você ia meizer, no outro Carnaval? — perguntou ela.

— Esqueci — mentiu ele.

Trocaram informações. Os dois casaram, mas ele já se separou. Os filhos dele moram no Rio, com a mãe. Ela, o marido e a filha moram em Curitiba, o marido também é do Banco do Brasil... E a todas essas ele pensando: digo ou não digo que aquele foi o momento mais feliz da minha vida, Bandeira branca, a cabeça dela no meu ombro, e que todo o resto da minha vida será apenas o resto da minha vida? E ela pensando: como é mesmo o nome dele? Péricles. Será Péricles? Ele: digo ou não digo que não cheguei mesmo inteiro aos 30, e que ainda tenho o leque? Ela: Petrarco. Pôncio. Ptolomeu...

Luis Fernando Verissimo. Conto de verão n.2: bandeira branca. In: *Histórias brasileiras de verão*. Rio de Janeiro: Objetiva. ©
by Luis Fernando Verissimo.

1. Observe o início do texto: "*Ele: tirolês. Ela: odalisca.*" O narrador se inclui na história ou ele apenas observa o casal de fora? Quais pronomes e formas verbais comprovam sua resposta? **O aluno deve identificar o uso da 3ª pessoa (ele/ela, eram, tinham, se entenderam). O narrador é um observador onisciente, ou seja, tem acesso ao que os personagens estão sentindo e pensando.**
2. A história não acontece em um único dia. Como o autor faz para "saltar" os anos? Qual é o único cenário que se repete quase sempre? **Verissimo usa marcadores temporais diretos no início dos parágrafos, como: "No ano seguinte", "Só no terceiro Carnaval", "No baile do ano em que fizeram 13 anos".**
3. Píndaro lembra de todos os detalhes e ainda guarda o leque. Janice não lembra sequer o nome dele. Por que você acha que as pessoas guardam memórias de formas tão diferentes? **Resposta pessoal.**
4. Por que Píndaro mentiu dizendo que "esqueceu" o que ia dizer a ela anos atrás? Você já guardou um sentimento para si por perceber que o momento já tinha passado? **Resposta pessoal.**

5. Se o conto fosse narrado pelo próprio Píndaro (Narrador-Personagem), como ficaria a primeira frase do texto? Reescreva-a fazendo as adaptações necessárias nas pessoas do discurso. *"Eu estava de tirolês. Ela de odalisca. Éramos de culturas muito diferentes..."* é importante ressaltar aos alunos nesse momento que a transição da 3ª pessoa para a 1ª pessoa do discurso implica também em optar por uma narrativa com distanciamento ou proximidade dos fatos.

Aula 23: Desvendando a estrutura narrativa

DE OLHO NO CONCEITO

Ao reescreverem a primeira frase do texto (atividade anterior) o narrador deixa de ser apenas observador (que olha de fora) e passa a ser o próprio Píndaro. Essa transição é feita, principalmente, alterando as **pessoas do discurso**.

Veja:

Pessoa do Discurso	Papel no Texto	Exemplo no Conto
1ª Pessoa (EU)	Quem fala / Quem sente	"Digo ou não digo...", "...minha vida"
2ª Pessoa (TU/VOCÊ)	Com quem se fala	"Como é teu nome?", "O que você ia dizer?"
3ª Pessoa (ELE/ELA)	De quem se fala (Narrador)	"Ele: tirolês.", "Ela estava gorda."

O autor escolhe a pessoa do discurso dependendo do que ele quer transmitir ao leitor. Quando o Veríssimo usa a 3ª pessoa, ele nos permite ver o casal crescendo ao longo dos anos, como se estivéssemos vendo as coisas do alto, sendo inclusive, possível fazer julgamentos sobre as atitudes e escolhas dos personagens. Já o texto em 1ª pessoa, pode ser mais intimista, com detalhes mais íntimos do personagem, porém nos limita a uma única perspectiva.

A tipologia Narrativa

Toda narrativa é como uma engrenagem, composta por cinco elementos fundamentais. Veja:



Imagem disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/literatura/elementos-da-narrativa>. Acesso em: Dez/25.

Se pegarmos a narrativa lida acima como base podemos identificar esses cinco elementos com facilidade. Observe:

- **Narrador:** é a voz que conta, que narra a história.

Na história lida o narrador é desconhecido, ou seja, ele não é nenhum dos personagens, ou seja, ele é um narrador observador/onisciente (3ª pessoa). Ele não é o Píndaro, mas sabe, por exemplo, que o Píndaro mentiu no final e que ainda guarda o leque.

O Narrador pode ser então de dois tipos, **Narrador Observador** e **Narrador personagem**.

Quando o narrador é personagem, a história é contada com o foco narrativo em 1ª pessoa, já no narrador observador, o foco narrativo é em 3ª pessoa.

- **Personagens:** Qualquer ser que pratica ações em uma história. Podendo ser não apenas humano como também animais, seres fantásticos etc.

Os personagens são divididos em 3 categorias:

- **Principal ou protagonista:** Aquele que aparece na maioria dos capítulos da história e desempenha o papel mais importante.
- **Antagonista:** Aquele personagem que atrapalha de algum modo o protagonista na conquista de seus objetivos. É o rival, vilão da história.
- **Coadjuvantes:** Todos aqueles que possuem participação na história, mas que não aparecem o tempo todo. Estão ali colocados para auxiliar o protagonista (ou o antagonista).

- **Tempo:** Quando acontece. Existem dois tipos de tempo numa narrativa:

- **Cronológico:** Quando a ordem do tempo segue a ordem do relógio. É marcado por algumas palavras como: Ontem, semanas depois, ao meio-dia, etc.

- **Psicológico:** É o tempo que ocorre quando o personagem se encontra sonhando, imaginando, lembrando ou pensando. Trata-se do tempo "interior" que ocorre dentro dos personagens.

No texto: Temos o **tempo cronológico** (os anos que passam, de 4 aos 30 e poucos anos) e o **tempo psicológico** (a memória do momento mais feliz da vida).

- **Espaço:** Onde acontece.

No texto o espaço físico muda: o salão do clube (mágico/infantil) e o aeroporto (real/adulto).

- **Enredo:** O "fio" da história (o que acontece).

O enredo costuma progredir da seguinte forma:

- **Introdução:** O encontro das crianças (Tirolês e Odalisca).
- **Complicação/Desenvolvimento:** Os reencontros anuais, a mudança das fantasias, o primeiro beijo aos 13 anos.
- **Clímax:** O baile dos 15 anos. A dança ao som de "Bandeira Branca". É o auge emocional, onde ele sente que aquele é o momento da vida dele.
- **Desfecho (ou Desenlace):** O encontro melancólico no aeroporto anos depois, onde a magia se perdeu na rotina adulta.

A construção dos textos narrativos se dá através dos fatos ocorridos, da narração feita pelo narrador e dos diálogos entre os personagens. No texto lido, podemos perceber que em alguns momentos do conto nós "ouvimos" a voz exata dos personagens, introduzida por travessões (-) ou por aspas ("."), e em outros "ouvimos" o que foi dito a partir da voz do narrador. Temos então em um, o discurso direto e, no outro, o discurso indireto. Veja:

- **Discurso Direto (A voz do personagem)**

É a transcrição exata da fala. Caracteriza-se pelo uso de pontuação (travessão ou aspas) e verbos de elocução (disse, perguntou, exclamou).

Ex.: "— Como é teu nome? — Janice. E o teu?"

- **Discurso Indireto (A voz do narrador contando a fala)**

O narrador atua como um intermediário. Ele diz o que o outro disse. Caracteriza-se pelo uso de conjunções (que, se) e a mudança dos tempos verbais (o narrador fala no passado sobre algo que o personagem disse).

Ex.: "Contou que faltara no ano anterior porque a avó morreria..."

Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/literatura/elementos-da-narrativa>. Acesso em: Dez/25 (Adaptado)

Proposta de produção: Histórias de amor

Professor/professora, incentive sempre que os alunos estejam colocando em prática a escrita, a fim de consolidar conhecimentos sobre a estrutura textual, pontuação e de engrandecer o vocabulário. Você pode também propor, após a produção, um momento de compartilhar as histórias com uma roda de leitura.

Para construir uma narrativa, o autor precisa pensar em algumas informações que possibilitarão ao leitor compreender o enredo e algumas etapas precisam acontecer para que a história ganhe vida no papel!

Planeje o que vai contar. A ideia é escrever uma história de amor, mas já vimos no conto de Veríssimo que isso não significa que o desfecho tenha necessariamente um final feliz como nos contos de fadas, ok?

Siga as etapas do enredo:

- Situação inicial: Quando? Onde? Quem? Como os personagens eram?
- Complicação: Que acontecimentos alteraram a situação inicial? Como os personagens reagiram? (lembrem que antagonistas podem ser os vetores desses acontecimentos!)
- Clímax: Qual o momento de maior tensão entre os personagens?
- Desfecho: Que acontecimentos mudaram novamente a situação dos personagens? Como eles ficaram no final?

Vamos lá! Mãos à obra!

Aula 24: Aprofundando Aprendizagens

Releia o texto de Veríssimo para responder às questões de 1 a 6.

Conto de verão nº 2: Bandeira Branca

Luis Fernando Veríssimo

Ele: tirolês. Ela: odalisca. Eram de culturas muito diferentes, não podia dar certo. Mas tinham só quatro anos e se entenderam. No mundo dos quatro anos todos se entendem, de um jeito ou de outro. Em vez de dançarem, pularem e entrarem no cordão, resistiram a todos os apelos desesperados das mães e ficaram sentados no chão, fazendo um mantinha de confete, serpentina e poeira, até serem arrastados para casa, sob ameaças de jamais serem levados a outro baile de Carnaval.

Encontraram-se de novo no baile infantil do clube, no ano seguinte. Ele com o mesmo tirolês, agora apertado nos fundilhos, ela de egípcia. Tentaram recomeçar o mantinha, mas dessa vez as mães reagiram e os dois foram obrigados a dançar, pular e entrar no cordão, sob ameaça de levarem uns tapas. Passaram o tempo todo de mãos dadas.

Só no terceiro Carnaval se falaram.

— Como é teu nome?

— Janice. E o teu? — Píndaro.

— O quê?!

— Píndaro.

— Que nome!

Ele de legionário romano, ela de índia americana.

Só no sétimo baile (pirata, chinesa) desvendaram o mistério de só se encontrarem no Carnaval e nunca se encontrarem no clube, no resto do ano. Ela morava no interior, vinha visitar uma tia no Carnaval, a tia é que era sócia.

— Ah.

Foi o ano em que ele preferiu ficar com a sua turma tentando encher a boca das meninas de confete, e ela ficou na mesa, brigando com a mãe, se recusando a brincar, o

queixo enterrado na gola alta do vestido de imperadora. Mas quase no fim do baile, na hora do Bandeira branca, ele veio e a puxou pelo braço, e os dois foram para o meio do salão, abraçados. E, quando se despediram, ela o beijou na face, disse “Até o Carnaval que vem” e saiu correndo.

No baile do ano em que fizeram 13 anos, pela primeira vez as fantasias dos dois combinaram. Toureiro e bailarina espanhola. Formavam um casal! Beijaram-se muito, quando as mães não estavam olhando. Até na boca. Na hora da despedida, ele pediu:

— Me dá alguma coisa.

— O quê?

— Qualquer coisa.

— O leque.

O leque da bailarina. Ela diria para a mãe que o tinha perdido no salão.

No ano seguinte, ela não apareceu no baile. Ele ficou o tempo todo à procura, um havaiano desconsolado. Não sabia nem como perguntar por ela. Não conhecia a tal tia. Passara um ano inteiro pensando nela, às vezes tirando o leque do seu esconderijo para cheirá-lo, antegozando o momento de encontrá-la outra vez no baile. E ela não apareceu.

(...)

Mas, no ano seguinte, ele foi ao baile dos adultos no clube — e lá estava ela! Quinze anos. Uma moça. Peitos, tudo. Uma fantasia indefinida.

— Sei lá. Bávara tropical — disse ela, rindo.

Estava diferente. Não era só o corpo. Menos tímida, o riso mais alto. Contou que faltara no ano anterior porque a avó morrera, logo no Carnaval.

— E aquela bailarina espanhola?

— Nem me fala. E o toureiro?

— Aposentado.

A fantasia dele era de nada. Camisa florida, bermuda, finalmente um brasileiro. Ela estava com um grupo. Primos, amigos dos primos. Todos vagamente bávaros. Quando ela o apresentou ao grupo, alguém disse “Píndaro?!” e todos caíram na risada. Ele viu que ela estava rindo também. Deu uma desculpa e afastou-se. (...) Passou todo o baile encostado numa coluna (...) vendo ela passar abraçada com uma sucessão de primos e amigos de primos, principalmente um halterofilista, certamente burro, talvez até criminoso, que reduzira sua fantasia a um par de calças curtas de couro. Pensou em dizer alguma coisa, mas só o que lhe ocorreu dizer foi “pelo menos o meu tirolês era autêntico” e desistiu. Mas, quando a banda começou a tocar Bandeira branca e ele se dirigiu para a saída, tonto e amargurado, sentiu que alguém o pegava pela mão, virou-se e era ela. Era ela, meu Deus, puxando-o para o salão. Ela enlaçando-o com os dois braços para dançarem assim, ela dizendo “não vale, você cresceu mais do que eu” e encostando a cabeça no seu ombro. Ela encostando a cabeça no seu ombro.

Encontram-se de novo 15 anos depois. Aliás, neste Carnaval. Por acaso, num aeroporto. Ela desembarcando, a caminho do interior, para visitar a mãe. Ele embarcando para encontrar os filhos no Rio. Ela disse “quase não reconheci você sem fantasias”. Ele custou a reconhecê-la. (...) A última coisa que ele lhe dissera fora “preciso te dizer uma coisa”, e ela dissera “no Carnaval que vem, no Carnaval que vem” e no Carnaval seguinte ela não aparecera, ela nunca mais aparecera. Explicou que o pai tinha sido transferido para outro estado, sabe como é, Banco do Brasil, e como ela não tinha o endereço dele, como não sabia nem o sobrenome dele e, mesmo, não teria onde tomar nota na fantasia de falsa bávara...

— O que você ia meizer, no outro Carnaval? — perguntou ela.

— Esqueci — mentiu ele.

Trocaram informações. Os dois casaram, mas ele já se separou. Os filhos dele moram no Rio, com a mãe. Ela, o marido e a filha moram em Curitiba, o marido também é do Banco do Brasil... E a todas essas ele pensando: digo ou não digo que aquele foi o momento mais feliz da minha vida, Bandeira branca, a cabeça dela no meu ombro, e que todo o resto da minha vida será apenas o resto da minha vida? E ela pensando: como é mesmo o nome dele? Péricles. Será Péricles? Ele: digo ou não digo que não cheguei mesmo inteiro aos 30, e que ainda tenho o leque? Ela: Petrarco. Pôncio. Ptolomeu...

Luis Fernando Verissimo. Conto de verão n.2: bandeira branca. In: *Histórias brasileiras de verão*. Rio de Janeiro: Objetiva. © by Luis Fernando Verissimo

1. O conflito que dá movimento à narrativa e motiva os reencontros dos personagens ao longo da infância e adolescência é

- (A) a dificuldade de Píndaro em aceitar seu próprio nome exótico.
- (B) a proibição das mães para que as crianças não brincassem no chão do clube.
- (C) o fato de os personagens se encontrarem apenas uma vez por ano, no Carnaval.
- (D) a mudança repentina da família de Janice para outro estado por causa do trabalho do pai.

Gabarito: Alternativa (C).

Descritor: D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Comentário: O conflito gerador da história é a distância geográfica e social que separa os personagens durante todo o ano, transformando o Carnaval no único momento possível para a conexão entre eles.

2. No final do conto, ao ser questionado por Janice sobre o que ele diria a ela anos atrás, Píndaro responde: “— Esqueci”. Através dessa fala, é possível concluir que o personagem

- (A) realmente não se lembrava mais de seus sentimentos de juventude devido à idade.
- (B) estava com pressa para embarcar e não queria perder o voo para o Rio de Janeiro.
- (C) ficou com raiva por ela não ter aparecido no Carnaval seguinte ao que ele pediu o leque.
- (D) percebeu que a Janice real e adulta não correspondia mais ao amor idealizado de sua memória.

Gabarito: Alternativa (D).

Descritor: D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Comentário: A mentira de Píndaro é uma reação à percepção de que o "encanto" se quebrou. Ao ver Janice, esquecida do seu nome e imersa em uma vida burocrática, ele entende que aquela confissão de amor não faz mais sentido no presente.

3. Através da trajetória de Píndaro e Janice, desde a infância até o encontro no aeroporto, o autor defende a ideia de que

- (A) as amizades de infância são sempre mais profundas e duradouras que os casamentos.

(B) o Carnaval é a única época do ano em que as pessoas podem ser verdadeiramente felizes.

(C) a passagem do tempo e a realidade da vida adulta costumam corroer as idealizações e magias da juventude.

(D) os objetos guardados do passado, como o leque de uma bailarina, são essenciais para manter a saúde mental.

Gabarito: Alternativa (C).

Descritor: D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Comentário: O texto trabalha de forma implícita as fases da vida. O contraste entre a fase da infância, mais lúdica e cheia de magia (fantasias, bailes, o "momento mais feliz da vida") e a vida adulta, mais séria, sem tanta magia, mais real (envelhecimento, esquecimento, rotina).

4. A interrupção definitiva dos encontros de Carnaval entre os protagonistas, logo após o baile dos 15 anos, teve como causa direta

(A) a perda do leque da bailarina, que gerou uma briga entre Janice e sua mãe.

(B) o desinteresse de Píndaro após ser ridicularizado pelos amigos de Janice.

(C) a morte da avó de Janice, que impediu a família de viajar no ano seguinte.

(D) a transferência do pai de Janice para outro estado por razões profissionais.

Gabarito: Alternativa (D).

Descritor: D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Comentário: O texto afirma explicitamente que a causa do sumiço de Janice foi a transferência do pai, funcionário do Banco do Brasil, o que teve como consequência o rompimento do ciclo de visitas à tia durante o Carnaval.

5. O trecho final do texto — *“Ela: Petrarco. Pôncio. Ptolomeu...”* — sugere que a personagem Janice

(A) deseja escolher um nome histórico e clássico para o seu próximo filho.

(B) está tentando lembrar o nome de Píndaro, do qual lembra apenas da letra inicial.

(C) está comparando a inteligência de Píndaro com a de grandes filósofos da antiguidade.

(D) está lendo uma lista de passageiros no painel do aeroporto enquanto espera o voo.

Gabarito: Alternativa (B).

Descritor: D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Comentário: O contraste final do texto é que, enquanto Píndaro guarda o leque e a memória exata, Janice sequer consegue se lembrar do nome dele, o que reforça a ideia do desencontro e do esquecimento.

6. O espaço do "aeroporto", introduzido no final da narrativa, exerce um papel fundamental na construção do sentido do texto porque:

(A) representa o único local onde os personagens finalmente conseguem se entender sem fantasias.

(B) simboliza a transitoriedade, a frieza e o distanciamento real entre as vidas dos personagens adultos.

(C) serve como cenário para a devolução do leque que Píndaro guardou por tantos anos.

(D) é o lugar que une os personagens novamente, indicando que eles ficarão juntos agora.

Gabarito: Alternativa (B).

Descritor: D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Comentário: O aeroporto é um lugar de passagens rápidas, não é destino, apenas caminho. Ele contrasta com o salão do clube (espaço do afeto). No aeroporto, eles são apenas desconhecidos com pressa, o que encerra a narrativa de forma realista e melancólica.

Projeto Plugados

Professor, este projeto visa a utilização dos recursos disponibilizados pela secretaria, os chromebooks. O projeto está estruturado, mas se apresenta flexível para adaptar a realidade de sua sala de aula.

"Conexões Transmídia: Do Fato ao Palco Digital"

1. Justificativa

O projeto visa integrar as habilidades de análise linguística e semiótica desenvolvidas em sala de aula com a cultura digital. Utilizando os Chromebooks, os alunos deixarão de ser apenas consumidores de informação para se tornarem também produtores, transformando fatos reais em narrativas literárias e dramáticas.

2. Objetivos de Aprendizagem (Alinhados à BNCC)

- Produzir textos multissemióticos utilizando ferramentas digitais.
- Distinguir fato de opinião em ambientes virtuais.
- Aplicar normas de concordância e flexão em revisões colaborativas.
- Transpor gêneros textuais (notícia para conto ou drama).
- Compreender a função de hiperlinks e a arquitetura do hipertexto.

3. Metodologia: Aprendizagem Baseada em Projetos

O projeto será dividido em três estações de produção no laboratório de informática:

Estação I: A Redação Digital (Fato, Notícia e Hipertexto)

- Atividade: Criação de um "Jornal Digital da Escola" no *Google Sites* ou *Canva*.
- Aplicação dos Tópicos: Os alunos devem escrever notícias reais, inserindo hiperlinks que direcionam para textos legais ou normativos (Ex: Estatuto da Criança, Regimento Escolar) relacionados ao tema.
- Foco Linguístico: Revisão de concordância e escolha de sinônimos para evitar repetições, garantindo a progressão temática.

Estação II: O Laboratório Narrativo (Da Realidade à Ficção)

- Atividade: Escolher uma notícia da Estação I e transformá-la em uma narrativa literária (conto) ou texto teatral.
- Aplicação dos Tópicos: Definição do foco narrativo, uso de discurso direto/indireto e exploração da polissemia para criar efeitos de humor ou suspense.
- Tecnologia: Uso do *Google Docs* com a ferramenta de "Sugestões" para que os pares avaliem o uso de adjetivos e verbos na construção do cenário e das personagens.

Estação III: Palco Virtual (Gênero Dramático e Multissemiose)

- Atividade: Produção de um "Teatro de Sombras Digital" (gravado em vídeo).
- Aplicação dos Tópicos: Leitura dramática focada na pontuação e nos efeitos de sentido. Os alunos devem criar rubricas (instruções de cena) no roteiro.
- Tecnologia: Uso de editores de áudio ou vídeo nos Chromebooks para adicionar trilhas sonoras e efeitos (exploração das multissemioses).

Estação IV – O Direito e a Ética na Rede

Atividade: "Nosso Marco Civil Escolar"

Nesta etapa, os alunos deixarão de ser apenas autores para se tornarem "legisladores" e analistas críticos das normas que regem o espaço virtual.

- Análise de Textos Legais: Utilizando os Chromebooks, os alunos farão uma leitura dirigida de trechos simplificados do Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014) e da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).
- Aplicação dos Tópicos Pedagógicos: Identificar a estrutura de leis (artigos, incisos, parágrafos).

Dinâmica com Tecnologia (Chromebooks):

1. **Curadoria de Termos de Uso:** Cada grupo deve acessar os "Termos de Uso" ou "Políticas de Privacidade" de redes sociais populares (Instagram, TikTok, YouTube) e identificar cláusulas sobre o que é proibido publicar.
2. **Criação do Hipertexto Normativo:** No jornal digital criado na Estação I, os alunos devem criar uma seção chamada "**Ética e Direito**". Eles escreverão um guia de "Boa Conduta na Rede" para a escola, utilizando **links** que apontem diretamente para os artigos da lei que justificam aquela regra.
 - *Exemplo:* "Não é permitido usar a imagem do colega sem autorização [Link para o Artigo da CF/88 ou Marco Civil]."

4. Cronograma de Execução (Este quadro é sugestivo e adaptável)

Encontro	Atividade Principal	Recurso Digital
01	Curadoria de notícias e análise de fatos x opiniões.	Pesquisa no Navegador Google

02	Redação das notícias e inserção de hiperlinks.	Google Sites / Canva
03	Oficina de Transposição: Transformando notícia em drama.	Google Docs (Escrita Colaborativa)
04	Gravação e Edição das produções dramáticas/multissemióticas.	Gravador de áudio / Editor de vídeo
05	Culminância: Lançamento do Portal Transmídia para a comunidade escolar.	Chromebooks + Projetor

5. Avaliação processual:

Professor, fica ao seu critério a avaliação. Todavia, recomendamos que ela se dê ao longo do processo.

Cartão-Resposta de Língua Portuguesa

Professor/a, informe aos alunos que o cartão-resposta para registrar as respostas das atividades de leitura se encontra no final do caderno de atividades. Peça para que, ao trabalharem as aulas: Aprofundando Aprendizagens (no fim de cada semana), eles utilizem este cartão para assinalar suas respostas às questões fechadas relacionadas a essas leituras. É essencial que cada resposta seja registrada claramente no cartão-resposta correspondente.

Semana 1	
Q.1	A B C D
Q.2	A B C D
Q.3	A B C D
Q.4	A B C D
Q.5	A B C D
Q.6	A B C D
Semana 2	

Q.1	A B C D
Q.2	A B C D
Q.3	A B C D
Q.4	A B C D
Q.5	A B C D
Q.6	A B C D
Semana 3	
Q.1	A B C D
Q.2	A B C D
Q.3	A B C D
Q.4	A B C D
Q.5	A B C D
Q.6	A B C D
Semana 4	
Q.1	A B C D
Q.2	A B C D
Q.3	A B C D
Q.4	A B C D
Q.5	A B C D
Q.6	A B C D
Semana 5	
Q.1	A B C D
Q.2	A B C D
Q.3	A B C D
Q.4	A B C D
Q.5	A B C D
Q.6	A B C D
Semana 6	

Q.1	A B C D
Q.2	A B C D
Q.3	A B C D
Q.4	A B C D
Q.5	A B C D
Q.6	A B C D
Semana 7	
Q.1	A B C D
Q.2	A B C D
Q.3	A B C D
Q.4	A B C D
Q.5	A B C D
Q.6	A B C D
Semana 8	
Q.1	A B C D
Q.2	A B C D
Q.3	A B C D
Q.4	A B C D
Q.5	A B C D
Q.6	A B C D

Habilidades / descritores mobilizados neste volume

Habilidades BNCC
(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.

(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

DESCRITORES SAEB

D1 – Localizar informações explícitas.

D3 - Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

D4 – Inferir informações implícitas em textos.

D7 - Identificar a tese de um texto.

D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido

Referências

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BELINTANE, C. **Oralidade e Alfabetização: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento**. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escala de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.

CARVALHO, B. S. de; FERRAREZI JR., C. **Oralidade na Educação Básica: o que saber, como ensinar**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Produção Editorial, 2005.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.

MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).

SOARES, M. **Alfabetizar: toda a criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO